



Carol Lynne

OFF-SEASON



Campus
Cravings



Final de Temporada

Disponibilização e Tradução: Ana Paula Batista

Revisão: Rachael Moraes

RESUMO

Demitri Demakis era o mais reservado de sua família. Mantinha sua vida privada tão oculta que nem sequer sua família sabia onde tinha estado nos últimos oito anos, vendo a quem amava morrer. A morte o tocou profundamente. Demitri deixou sua vida e se mudou a Idaho para estar com seu irmão. Pensava que seu coração estaria salvo na pequena cidade universitária, mas isso foi antes que pusesse seus olhos sobre Aaron Billings.

Com o final da temporada chegaria à solidão do inverno para o treinador de futebol Aaron Billings. Ele tinha muitos desejos de estar com Demitri, mas não sabia como fazer para abrir caminho no coração de gelo do enorme grego. Talvez a paciência e a perseverança consiga a derreter a espessa capa. Aaron estava disposto a fazer o que fosse. Quem sabe, talvez a primavera lhe traga um magnífico homem mal-humorado.

Capítulo Um

Agarrando uma cerveja gelada da geladeira portátil, Demitri caminhou para o churrasco. Era um dia incrivelmente quente para esta época do ano. Demitri sorriu para si mesmo. Bom ao menos isto era o que todos ao redor dele seguiam dizendo. Nunca tinha estado em Idaho no outono antes. Tinha passado a maior parte dos últimos oito anos na Grécia, mas também tinha um apartamento em Nova Iorque onde vivia enquanto dava um par de classes na Universidade. Tinha deixado tudo atrás, Grécia, Nova Iorque,... Tudo por um homem.

Sacudindo sua cabeça, encontrou um lugar no pátio.

Assim ali estava sentado em uma cadeira em um jardim em Idaho, rodeado por uma turma de atrativos homens gays; um em particular tinha lhe chamado a atenção. Obrigou-se durante as últimas duas semanas a não pensar em sua atração pelo treinador de Futebol, Aaron Billings, mas maldição não conseguia. Via Aaron mover-se sem esforço entre as pessoas. Conversando e rindo como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Parecia uma vida inteira desde que ele tinha tido essa mesma sensação.

Falavam por telefone a maior parte das tardes até depois que o noticiário da noite acabava. Desfrutavam falando das notícias esportivas antes de dar boa noite. Demitri pensou que tinham percebido o sentimento de solidão mútuo mais que outra coisa. O problema era que quanto mais falava com o Aaron, mais gostava e não estava preparado.

Assim, enquanto via o Aaron mesclar-se com seus amigos, recordava a si mesmo com o Brasil, e isso lhe ajudava a recuperar o sentido.

Sentiu uma mão sobre seu ombro e viu que era seu irmão Theron de pé junto a ele.

—Há alguém sentado aqui? — perguntou indicando a cadeira vazia ao lado do Demitri.

—Parece-te que há alguém sentado? — Respondeu pondo os olhos em branco. Theron era o psiquiatra da família e gostava de intrometer-se nas cabeças das pessoas, que era exatamente a razão pelo que estava lhe evitando.

Acomodando-se na cadeira, Theron o olhou um momento antes de estender um zombador sorriso através de sua formosa cara.

—Somente pensava que da maneira em que estavas rindo com aquele tipo do futebol antes, talvez estivesse lhe reservando o assento.

—Somos amigos, e como pode ver, ele parece fazê-los facilmente — Demitri assinalou à risonha multidão que rodeava ao Aaron.

—Lamento ouvir isso. É agradável ver-te rir outra vez — Theron tomou um gole de chá gelado— vais ficar por aqui ou vais retornar a Nova Iorque?

—Não sei, pensei em perguntar ao Alec se tem alguma cadeira disponível na Universidade — Olhou ao Theron — Os dois sabem que não tenho que trabalhar para me manter economicamente, mas nunca sairei desse desânimo a não ser que encontre algo para ocupar meu tempo. — olhou ao redor do bonito pátio— Talvez compre uma casa. Theron começou a rir.

—De verdade o Sr. Alturas vai comprar uma casa nos subúrbios?

—Olhe ao redor, imbecil. Vê algum arranha-céu por aqui? Toda a maldita cidade é uma urbanização

— Se encolheu de ombros — eu gosto disto, é tranquilo.

Sacudindo sua cabeça, Theron se adiantou apoiando seus braços sobre os joelhos.

—Vais me contar alguma vez o que ocorreu na Grécia no ano passado? Passaste ali cada minuto livre que te deixava o trabalho durante os últimos oito anos. De repente, retorna e te retira. O que ocorreu há oito meses que fez que deixasse sua vida e viesse te esconder em Idaho?

Encolhendo outra vez os ombros, Demitri tomou um gole de cerveja. Não queria falar sobre este tema, mas conhecia seu irmão. Era como um cão com um osso quando cheirava problemas emocionais. Era seu problema e de ninguém mais. Sabia que tinha que dizer algo a Theron, assim simplesmente lhe disse o que precisava ouvir.

—Acabei uma relação muito importante para mim. Imagino que isso me levou a reconsiderar minha vida. Decidi que já tinha tido o bastante de vagabundear e suficientes festas.

Estreitando seus olhos, Theron pareceu estudá-lo.

—Sei que há muito mais, mas ao menos agora entendo o catalisador. Esperas encontrar o amor verdadeiro aqui?

—Não, não vale a pena buscá-lo porque nunca dura.

Demitri deixou sua cerveja e se recostou em sua cadeira. Cruzando seus pés nos tornozelos, apoiou-se para trás e fechou os olhos, esperando que Theron entendesse a indireta.

—Pode ser que não valha a pena buscá-lo, mas sim vale a pena o ter. Simplesmente olhe ao Alec e Max. Viu alguma vez nosso irmão tão feliz? Estou seguro que se lhe tivesse perguntado antes que conhecesse Max, se tinha encontrado o amor verdadeiro haveria dito a mesma coisa — Theron alcançou e apertou o braço de Demitri — O homem adequado está aí fora. Só que não o encontrei ainda.

Demitri abriu seus olhos e olhou o Theron com as sobrancelhas arqueadas. Como diabos...

—O que acaba de dizer?

Levantando-se, Theron lhe olhou e desordenou os caprichosos cachos negros do Demitri.

—Poderá enganar a algumas pessoas, mas a mim não. Soube desde que era um adolescente.

Riu da maneira satisfeita que costumava e se foi, deixando Demitri com a boca aberta.

Maldição, Theron não era justo. Ele soube durante todo este tempo que era gay e nunca havia dito nada. Perguntou-se se Alec saberia. Ah merda, e seus pais?

Demitri estava tão concentrado em seus pensamentos que nem sequer viu Aaron até que se deixou cair na cadeira ao lado dele.

—Olá!

Aaron lhe alcançou uma cerveja fresca.

De repente encontrou a si mesmo sorrindo, Demitri tomou a cerveja.

—Obrigado.

Os dois permaneceram sentados em um silêncio agradável durante uns quantos minutos bebendo suas cervejas.

—Não parece que minha equipe vá passar as partidas de desempate. Assim se ainda estiver interessado em ver uma partida, esta será nossa última semana.

—Claro que vou, quando jogam? — perguntou Demitri recostando-se na cadeira.

—Na segunda-feira temos uma partida fora, mas a última é na quinta-feira em casa.

—Bem então definitivamente estarei ali — Demitri terminou sua cerveja e pôs a garrafa vazia ao lado de sua cadeira.

Jogando uma olhada no Aaron, notou que o homem brincava com a etiqueta de sua garrafa. Aaron levantou a vista e viu o olhar do Demitri.

—Posso te perguntar algo?

—Sim — respondeu Demitri.

—Estaria interessado em ir jantar depois da partida na quinta-feira? Esfregando-a nuca, Demitri tentou desesperadamente procurar uma desculpa. Não encontrando nenhuma, assentiu.

—Só entendas que é somente um jantar amistoso. Não procuro nada mais neste momento.

—Ah, é óbvio — disse Aaron tentando sorrir, mas Demitri notou que o brilho de seus olhos se foi. Infernos, ele não tinha querido ferir seus sentimentos.

—Não é que não me sinta atraído, porque estou. Mas acabo de perder alguém que significou muito para mim.

—Sim, o amor é ótimo. Meu último noivo pensou que seria divertido me partir o nariz.

Aaron passou a ponta de seu dedo por um pequeno golpe sobre a ponta de seu nariz.

Sem pensá-lo, Demitri seguiu o dedo do Aaron com o seu próprio.

—É ainda um agradável nariz.

Ele agarrou e sustentou o olhar do Aaron durante uns momentos antes de apartar seu dedo.

—Assim que o que há a respeito de um jantar amistoso? Convido-te.
—De acordo, mas posso pagar minha parte.
—Não importa. Sei que não trabalhas...— ele se parou bruscamente e fez uma careta — Sinto-o.
—Está bem, realmente tenho suficiente para pagar meu próprio jantar. Talvez até dê para uma cerveja — brincou.

Eram só dez horas quando Demitri voltou para seu diminuto estúdio. Depois de estar ao ar livre toda a tarde, o pequeno espaço era sufocante. Tirou os sapatos e foi pegar outra cerveja na geladeira antes de ligar a TV. Passou rapidamente pela infinita série de comédias e séries policiais, até que ficou em um programa de viagens.

As brilhantes águas azuis de Mar Egeu pareceram lhe chamar. Sem realmente ver ou inteirar-se do programa, Demitri foi transportado através do Oceano Atlântico a seu lugar preferido no mundo. Um lugar que ele ainda considerava seu lar, embora as lembranças fossem muito dolorosas para viver ali. Imaginou a si mesmo e Basil sentados ao lado da piscina, olhando o mar, compartilhando alguma brincadeira. Demitri sorriu com lágrimas em seus olhos. Deus, ele sentia tanta falta dele. Alguns dias lhe custavam sair da cama, mas sempre que tinha vontades de render-se, ouvia a voz do Basil em seu ouvido: *Sabes que não pode te enroscar e morrer porque eu o fiz. Estas começando a engordar e ficar preguiçoso, nada disso é para ti. Sai e vive, vive para mim se não o fizer para ti mesmo.*

Sacudindo sua cabeça, Demitri desligou a televisão e foi para a cama. Elevando a vista ao teto, pensou brevemente sobre os últimos dias do Basil. Estava tão consumido que Demitri era capaz de embalá-lo em seus braços durante horas seguidas, seu corpo quase esquelético. O onipresente tubo de oxigênio em seu nariz era o único tratamento médico que tinha permitido. Basil tinha se negado a morrer em um hospital e Demitri tinha mantidos seus desejos até o final.

Convexo, Demitri tirou a foto de uma caixa baixo sua cama. Acendendo o abajur de cabeceira, estudou a foto de tinha três anos. Acabavam de celebrar o Ano Novo e o mordomo do Basil, Cirilo havia tirado a foto, o câncer já tinha cobrado seu peço sobre a boa aparência do Basil.

Demitri passou seu dedo sobre o contorno da cara do Basil.

—Sinto tanta a sua falta — sussurrou.

Limpou as lágrimas de seus olhos com o dorso da mão e devolveu a foto à caixa. Jogando uma olhada ao relógio viu que era à hora das notícias de esportes no noticiário local. Sabia que Aaron não lhe chamaria, despediram-se durante a tarde. Ao menos quando pensava no Aaron se sentia mais acompanhado em vez de sozinho. Demitri tentou afastar a lembrança do Basil de sua mente e enfocar-se no Aaron. Necessitava disto, da sensação de vida.

Cabelo castanho, com mechas douradas pelo sol, um comprido e robusto corpo de esportista, pedindo para ser venerado, Demitri sentiu que seu pênis começava a engrossar-se e se deixou ir. Tinha passado tanto tempo desde que tinha sustentado a um homem são em seus braços. Ele tinha tido sexo só umas poucas vezes nos últimos oito anos. Tristemente tinham sido encontros sem significado com um dos empregados do Basil.

Estar rodeado pela morte às vezes se fazia muito duro de levar e necessitava desesperadamente da confirmação de que ele era um macho são. Tinha lamentado cada rápida transa com o Christian, mas era sempre Basil que acalmava sua culpa.

Maldição, sua ereção se desinflava rápido. Aaron, Aaron, dizia uma e outra vez em sua mente, tentando devolver a imagem do atrativo homem. Olhos brilhantes dourados lhe vieram à memória. Sabia que tecnicamente eram considerados castanho claro, mas à luz do sol, os olhos do Aaron pareciam brilhar. Imaginou esfregando seu corpo contra o de Aaron e começou a moer sua renovada ereção contra a cama. Quanto mais tempo imaginava, mais rasgos lhe vinham à memória. A pele ligeiramente enrugada ao redor de seus olhos testemunhava anos ao sol, assim como a bronzeada pele demonstrava que era um homem que desfrutava do ar livre.

Acelerando agora, Demitri fechou seus olhos e pensou em beijar aqueles lábios maravilhosamente esculpidos. Pensou na suavidade da pele e o doce sabor da língua do Aaron. Rodando no último segundo, gozou em sua mão com o nome do Aaron em seus lábios.

—Obrigado, Aaron — sussurrou no escuro quarto. Durante uma noite sentiu que tinha voltado para a terra dos vivos.

Capítulo Dois

Na segunda-feira pela manhã, Demitri bateu na porta do escritório de Alec.

—Entre.

Entrar em um escritório acadêmico lhe trouxe agradáveis lembranças de seu escritório na Universidade de Nova Iorque.

—Ouça, tem um minuto?

Alec se tirou seus pequenos óculos de leitura e os posou no escritório.

—É obvio o que te ocorre?

Tomando assento diante do escritório de seu irmão, Demitri olhou ao redor.

—Só me perguntava se o Departamento teria cadeiras vazias. Necessito algo para me manter ocupado.

Passando seus dedos por seu cabelo, Alec se recostou em sua poltrona.

—Não estou seguro. Posso entrar e perguntar ao Logan, ele é o Chefe de Departamento.

Alec ficou em pé e caminhou até a porta de comunicação dos escritórios. Chamou antes de entrar e logo fechou a porta atrás dele.

Demitri aproveitou a oportunidade de jogar uma olhada ao redor. Ficou em pé e se aproximou da biblioteca, olhando se seu irmão tinha algo novo. Depois, estudou os artigos na pequena vitrine que Alec tinha colocado na esquina do escritório. Olhar os artefatos antigos lhe trouxe de novo as lembranças da Grécia, que ameaçavam afligindo-o.

—Cara, tem que acabar com isto-se disse a si mesmo.

Sabia que não podia deixar o trabalho que amava só porque tudo o que via lhe recordasse a Grécia e, portanto ao Basil.

—Demitri — Alec disse seu nome da entrada do escritório de Logan —, queria entrar e conhecer doutor Phillips?

Demitri assentiu e foi o seu lado. O homem que estava de pé atrás do escritório não era definitivamente o que esperava. A pesar do cabelo grisalho, Logan não parecia ter além dos quarenta e tantos. Seu corpo era alto robusto e bronzeado pelo sol, Logan estava muito bem. Demitri ofereceu sua mão, e olhou aos olhos azul cobalto do Logan.

—Encantado de lhe conhecer, doutor Phillips.

—O mesmo digo e me chame Logan.

Demitri ficou impressionado pelo firme apertão. Era evidente que eram umas mãos de arqueólogo, mas não de um desses tipos dissimulados que se sentavam sob o toldo da barraca de campanha e ladravam ordens. Isto impressionou ao Demitri inclusive mais que sua boa aparência.

—Ouvi que acaba de voltar do Egito — disse Demitri, tomando a cadeira que lhe ofereceu.

—Sim, passei uma maravilhosa temporada.

—Seu irmão me há dito que faz a maior parte de seu trabalho na Grécia.

Em vez de sentar-se detrás de seu escritório, Logan se acomodou na cadeira ao lado do Demitri, que olhou para o Alec, perguntando-o que lhe teria contado ao Logan. Alec sorriu e fez sinais para a porta.

—Tenho que preparar uma classe. Deixarei-os sozinhos para falar. Alec lhe piscou os olhos o olho e partiu.

Que demônios era isto? Ele devolveu sua atenção ao Logan. Não estava seguro como responder sua pergunta a respeito da Grécia, mas se ia pedir um trabalho sentia que tinha que ser sincero.

—Fiz muitas escavações ali, mas posso ser sincero contigo? — ante o sorriso e assentimento do Logan, ele continuou — Não estive em uma escavação real há muitos anos. Entretanto, minha família não sabe. Estive passando minhas férias escolares ali por outra razão. Eu... ahh... estive ajudando a um amigo durante uma enfermidade bastante longa.

A mão do Logan se posou em seu joelho enquanto examinava os olhos do Demitri.

—Sinto ouvir isto. Seu amigo está melhor?

Tragando com um nó na garganta, Demitri sacudiu sua cabeça.

—Ele faleceu.

Pôde ver a genuína compaixão na cara do Logan.

—Sim, sei como se sente quando alguém pelo que sente carinho morre. Sinto muito.

—Obrigado.

Logan tirou sua mão e Demitri se moveu em sua cadeira.

—Deixei minha cadeira da Universidade de Nova Iorque e decidi me mudar para cá. Perguntava-me se haveria algum posto disponível agora ou em um futuro próximo.

Esfregando-a mandíbula, Logan assentiu devagar.

—Sinto curiosidade por que um homem que se graduou com um Doutorado em Princeton e deu classes em UNY¹ estaria interessado em vir a Central Norte de Edição? Provavelmente poderia conseguir trabalho quase em todas as partes por que aqui?

Demitri se encolheu de ombros.

—Preciso ir mais devagar. Quero me acalmar, comprar uma casa, e chegar a conhecer meu irmão outra vez. O dinheiro está bem, mas este não pode comprar as coisas mais importantes. Infelizmente, tive que compreendê-lo pelo caminho difícil.

—Bem, temos uma cadeira de meia jornada que começa em janeiro, mas só será um par de classes à semana. Se cobrir estas classes, a Universidade poderia valorar a ampliação destas, e te oferecer uma cadeira de jornada completa no próximo ano — Logan uniu seus dedos e descansou seu queixo neles — Está interessado?

Embora o cabelo da nuca lhe arrepiasse pela forma em que Logan formulou a pergunta, Demitri assentiu.

—Obrigado. Interessa-me.

—Quer comer um sanduíche? — perguntou Logan, olhando seu relógio.

—Uh... seguro — respondeu Demitri.

—Excelente, só me deixe terminar umas coisas para minha seguinte classe. Estarei preparado por volta das onze.

De pé, Demitri estreitou a mão do Logan outra vez.

—Darei uma volta por aqui e te encontrarei fora do edifício.

—Está bem — disse Logan e se sentou em seu escritório.

Demitri sentiu como se estivesse sendo despedido por um diretor de escola. Saiu do escritório do Logan, passando pela do Alec de caminho. Saiu para apreciar dia de outono, e Demitri decidiu passar pelo departamento atlético e ver se Julian estava ocupado.

Passeando entre os estudantes se sentiu a vontade. Adorava a vida acadêmica, estar rodeado por mentes com sede de conhecimento. Demitri riu entre dentes para si mesmo, bom a maioria das mentes. Alguns, sabia, tinham sede de outras coisas além disso da aprendizagem, e a universidade era o lugar para consegui-las também.

Entrando no ginásio de pesos, surpreendeu-se ao encontrar a Aaron falando com o Julian. Demitri parou, esperando que lhe notassem antes de interromper sua conversação. Vários minutos mais tarde, Julian o viu.

—Ei, D, o que te traz por aqui?

—Estive falando com o doutor Phillips sobre uma cadeira de ensino de meia jornada. Vamos almoçar, mas tinha umas coisas que resolver, assim pensei passar por aqui e dizer olá.

—Logan? — perguntou Aaron, parecendo incômodo de repente.

—Sim? Por quê?

¹ Universidade de New York

Aaron olhou ao Julian antes de voltar para ele.

—Tem uma reputação, mas estou seguro que não há nada do que preocupar-se.

—De que falas? — Demitri cruzou seus braços, notando a maneira em que os olhos do Aaron se iluminaram ao ver o movimento.

Aaron olhou ao Julian. Recolhendo sua garrafa de água, Julian tomou um gole antes de responder.

—Dizem que tenta encantar a todos seus ajudantes. É conhecido em todo o campus como um homem de homens, se souber ao que me refiro.

—Diz que me convidou a almoçar porque gostaria...?

—Quem não o faria — soprou Aaron. Pareceu dar-se conta do que havia dito e se ruborizou com uma encantadora sombra avermelhada.

—Terei que lhe avisar que não estou procurando uma relação. — Não o estava, verdade?

—Ah, isto seria como agitar um pano vermelho diante de um touro. Um desafio maior e todo isso.

A cara do Aaron se desanimou um pouco. Demitri podia assegurar que esta conversa o incomodava. Logan estava bom, mas não lhe excitava da maneira em que Aaron o fazia. Não, se fosse começar algo com alguém em algum momento próximo, seria definitivamente com o Aaron.

—Não se preocupe. — Demitri sorriu e flexionou seus músculos — Posso cuidar de mim mesmo.

Os olhos do Aaron se abriram e Demitri não pôde evitar notar a crescente ereção dentro das calças do Aaron. Maldição.

Julian o aplaudiu nas costas.

—Sim, Senhor Músculos, só te assegure que não perde o trabalho.

—Se isso for o que custa consegui-lo, não estou interessado — disse sinceramente. Olhando seu relógio viu que era momento de ir-se — Vou chegar tarde se não sair já — piscou os olhos ao Aaron — Não se preocupe, minha virtude está a salvo.

Aaron tratou de sorrir, mas o sorriso não alcançou completamente seus olhos. Deus lhe ajudasse, mas Demitri sentiu o impulso de abraçar ao homem menor e acalmar aquele olhar perdido.

—Mantém-se ainda o da quinta-feira, verdade?

—Sim — disse Aaron — chamarei-te esta noite depois de que chegue a casa da partida.

—Pensarei nisso.

Sorriu e saiu do quarto de pesos. Estava a metade de caminho do campus quando se deu conta, de que realmente tinha vontades de falar com o Aaron. Primeiro entretanto, tinha que almoçar com o Logan. Depois da informação que acabava de receber começava a sentir-se um pouco receoso. Até agora, o almoço ia bem. Limitaram-se a falar sobre as classes que ele repartiria e Demitri se sentia excitado por estar de volta às salas outra vez. Ia bem até que ele sentiu um pé esfregar o interior de sua panturrilha. Demitri tratou de mover de maneira sutil suas pernas fora do caminho, mas Logan as encontrou outra vez e repetiu a ação.

Logan lhe olhou com olhos entrecerrados.

—Jantar comigo esta noite.

Merda, perderia o trabalho antes de sequer ter assinado o contrato?

—Obrigado pelo convite mas não estou interessado em encontros agora mesmo. Surpreendeu-se quando uma visão do Aaron cintilou por sua mente.

—Talvez não necessitemos um encontro. Poderia vir simplesmente e poderíamos...

Logan meneou suas sobrancelhas e Demitri entendeu a indireta.

—Obrigado mas não. Descobri que o sexo pelo sexo é insatisfatório para mim nestes dias.

Logan se estirou e acariciou o dorso da mão do Demitri que sustentava seu copo de cerveja.

—Que pena. Acho que uma boa relação amorosa me rejuvenesce. — Ele retirou sua mão e lhe piscou os olhos — Espero que tenha isso na memória se mudar de idéia. Não será a última vez que o tente. É um dos homens mais atrativos que encontrei em muito tempo.

—Obrigado, mas não, não estou interessado. — Por favor me deixe sair desta incômoda situação com o trabalho intacto— Não mencionou que tinha uma aula esta tarde?

—Sim — Logan olhou seu caro relógio — e é momento de retornar.

Demitri tirou sua carteira do bolso traseiro e pôs o dinheiro sobre a mesa.

—Não, por favor — disse Logan — eu o convidei.

—Não, está bem, eu gosto de pagar minha parte — respondeu Demitri.

Era quase à hora das notícias quando o telefone soou. Não podia acreditar que tivesse estado tão impaciente pela chamada do Aaron. Estirado no sofá levava postos só umas cuecas boxes, Demitri respondeu ao segundo toque.

—Olá?

—Olá, sinto chamar tão tarde. Tivemos um problema com a caminhonete da equipe na volta para casa.

—Está bem. Simplesmente estou aqui convexo no sofá. Então me diga ganhastes?

—Sim, mas não vai ajudar-nos a chegar aos desempates. As equipes que tinham opção também ganharam.

—Ao menos venceram — Demitri fechou seus olhos e se concentrou na voz do Aaron, tão suave e agradável.

—Sim — suspirou Aaron — me diga como foi seu almoço com o Logan?

—Justo como me advertiram.

Demitri escorregou sua mão sob o elástico de sua cueca e ociosamente esfregou sua crescente ereção.

—Assim... ah... o que fez?

Maldição, Aaron parecia tão inseguro quando perguntava.

—Disse-lhe que não estava interessado. Que o sexo pelo sexo não servia mais para mim.

—E?

—Disse-me que ele achava que uma boa relação amorosa o rejuvenescia. Abraçando seus dedos ao redor de seu pênis, Demitri começou um lento vai e vem.

—Bem não há nada mau em uma boa transa, enquanto ambos os companheiros obtenham disso o que necessitam. Concordo contigo entretanto, os encontros de uma noite acabaram para mim.

Demitri pôde jurar que ouviu um suave gemido pelo telefone. Fazia Aaron o mesmo ele estava fazendo? O pensamento o excitou inclusive mais e acelerou o ritmo sobre seu pênis.

—Os esportes estão a ponto de começar.

—Estão-o? Não liguei ainda a TV. Acabo de chegar em casa. Creio que não assistirei esta noite. Prefiro falar um momento mais.

Frustrado com sua roupa interior que atrapalhava seus movimentos, Demitri liberou seu pênis e os tirou. Subindo uma perna pelo respaldo do sofá, tomou-o na mão outra vez.

—Bem, me conte — Demitri sabia que seu tom de voz tinha descendido, só esperava que Aaron não tivesse notado.

—Uh... — ofegou Aaron.

Sim, ele estava fazendo definitivamente a mesma coisa que Demitri.

Encontrou-o absolutamente erótico e dirigiu seu polegar sobre a ponta de seu pênis, juntando bastante liquido pré-seminal para lubrificar-se. Aaron lançou uns gemidos mais, e Demitri fechou seus olhos, imaginando seu formoso corpo robusto correndo-se. Ele se acariciou mais rápido, colocando o telefone entre sua cabeça e ombro assim poderia alcançar-se abaixo e inserir dois dedos em seu próprio ânus. A estreiteza e o beliscão da dor foi tudo o que necessitou. Deixou sair um grunhido quando disparou o sêmen sobre seu estômago e peito, quase deixando cair o telefone no processo. Aaron estava falando quando a mente do Demitri começou a funcionar outra vez.

—Demitri? Está ainda aí?

—Sim, sinto muito, eu... ahh... estava distraído. O que dizia? — sentou-se e recuperou sua roupa interior, e se limpou.

—Um... posso ir? — perguntou Aaron.

Quase gritou o sim, mas se parou no segundo último. Precisava meditar seriamente antes de começar uma relação. Havia dito para si mesmo repetidas vezes que nunca se aproximaria de alguém

de novo. Simplesmente pensou que seu coração não poderia suportar a perda de outro homem.

—Aaron — suspirou — Acredito que ambos sabemos o que acaba de passar, mas não estou preparado. Como te disse antes, nenhum de nós está procurando um caso rápido e sem ataduras, e tenho que fazer exame de consciência antes de entrar em algo de novo.

—Posso te fazer uma pergunta mais?

—Certamente, mas não posso garantir que te responda.

—Se o tentasse de novo, faria comigo?

—Absolutamente.

—Bem, te darei algum tempo então. Realmente igual a você, não posso fingir que não o faço, mas te deixarei ter espaço. No momento.

—Obrigado. Ficamos ainda para na quinta-feira?

—Absolutamente.

Capítulo Três

De pé ao lado do Koby, Demitri viu como Liam voava pelo campo diante da defesa da equipe adversária para procurar o gol da vitória. Como em câmera lenta viram o arqueiro agarrar a bola no ar, justo quando o árbitro apitou o final da partida. A desilusão dos aficionados se ouviu no silêncio que seguiu.

Koby olhou ao Demitri.

—Ah merda, Liam está acabado.

—Sei que estará decepcionado, mas dificilmente acabado — disse Demitri, olhando ao Aaron passar um braço ao redor do pescoço do Liam enquanto saíam do terreno do jogo conversando. Não pôde evitar a espetada de ciúmes que lhe atravessou.

—Não, não quero dizer isso. Quero dizer uma vez que volte para a residência de estudantes. Tenho ouvido que alguns tipos estão lhe chateando. Isto só vai jogar lenha ao fogo.

—Estão lhe chateando por quê? — Demitri começou a andar para o edifício de esportes com o Koby em seu lado.

—Vive na residência de esportistas. Ele é abertamente gay, devo dizer que, a maior parte dos tipos não o querem ao redor.

Demitri se parou e se girou para o Koby.

—Aaron sabe que tem esse problema? Koby sorriu.

—Não sei, por que não o pergunta no encontro desta noite? Franzindo o cenho, Demitri entrecerrou seus olhos.

—Isso não é um encontro, saímos só para jantar, e quem lhe há dito isso de todos os modos?

—Julian. Imagino que Aaron o mencionou, e não me preocupa de que forma o chamem, é um encontro quando duas pessoas que estão quentes a uma pela outra saem.

Demitri agarrou ao Koby do pescoço simulando afogá-lo.

—Cuida a maneira que falas de seus maiores.

—De acordo velhinho — gargalhou Koby — Me pergunto se Julian terá acabado sua reunião.

Abriram a porta e atravessaram o quarto de pesos para o escritório do Julian. Ele estava sentado com os pés na mesa conversando com Justin. Koby olhou por cima de seu ombro ao Demitri.

—Parece que estão trabalhando muito, verdade?

—Não havia uma reunião em que deveria estar? — Entrou e se sentou no bordo do escritório do Julian.

—OH, acabamos faz aproximadamente vinte minutos, mas imaginei que queria ver o final da partida. Justin esteve me fazendo companhia. Luc está ainda trabalhando na cidade hoje e chegará em casa tarde.

—Meninos querem jantar comigo e Aaron? — suplicou Demitri. Julian o olhou durante uns segundos.

—Por que, tem medo de estar a sós com ele? Posso te assegurar, que o venceria facilmente em uma luta. É todo pernas.

Sim, já o tinha notado. As pernas do Aaron eram fenomenais.

—Só pensei que poderia ser um pouco menos torpe se saíssemos como amigos — disse Demitri, colocando as mãos nos bolsos para evitar as agitar. Tinha estado pensando toda a semana no jantar e o que possivelmente poderia significar. Depois de suas atividades ao telefone da outra noite, Demitri havia dito a si mesmo que se abrisse um pouco, talvez para ver aonde iria o assunto antes que acabasse histórico. Entretanto à medida que se aproximava da data, os nervos lhe acalmaram. Tirando os pés do escritório por fim, Julian agarrou o telefone e discou.

—Ouça, acabaste?

Demitri olhou ao redor do diminuto escritório, para impedir de olhar as caras de seus amigos. Estava envergonhado do modo em que estava atuando, mas era o instinto de preservação por sua parte.

—Está bem — Julian pendurou e olhou ao Demitri com um sorriso — nos encontraremos no estacionamento em cinco minutos. — Ficando de pé, Julian se inclinou e deu ao Koby um rápido beijo — Necessita algo de seu armário?

—Não, pus minha bolsa na caminhonete depois do treinamento — Koby abraçou Julian pela cintura — perderam a propósito.

—Ah droga, não queria nem perguntar. Melhor que me tenha dito, assim mantereí a boca fechada diante do Aaron.

—Sim, Liam falhou o último gol.

—Ouch. Significa que vai estar resmungão se aparecer para treinar pela manhã.

—Pensei que era a última partida. Por que ainda segue treinando? — perguntou Demitri enquanto Justin fechava.

—Me perguntou se trabalharia com ele durante todo o ano. O preparador do resto da equipe de futebol o trata como a uma merda. — Demitri lhe lançou um olhar interrogativo — Ele é gay. Evidentemente Rudy pensa que é contagioso ou que Liam irá atrás dele. Não importa, eu gosto do menino. É tranquilo e trabalha muito.

—Liam não disse ao Aaron o modo que Rudy o trata?

—Sim, e Aaron tentou despedi-lo, mas Rudy tem conexões com a Associação de Alunos, assim enquanto isso, Liam vem aqui.

Pela extremidade do olho, viu o Aaron caminhar para eles. Ainda levava postas os shorts cinza de treinador e camisa de esporte vermelha. Demitri não pôde evitar notar as proporcionadas e musculosas pernas. Mmm. O pensamento de percorrer com sua língua aquelas fortes panturrilhas, fazia com que seu pênis se apertasse nas calças jeans.

—Preparados colegas? — perguntou Aaron tirando as chaves de seu bolso.

—Sim, aonde vamos? — perguntou Justin, andando para sua caminhonete.

—Grog e Galley? — sugeriu Aaron.

—Genial, vejo-os todos ali. — Justin subiu em seu veículo, Koby e Julian entraram no lado do passageiro. Como ele vivia muito perto, Demitri não tinha pensado nisto e tinha vindo caminhando. Olhando Aaron, esclareceu sua garganta.

—Importa-te se for contigo? Vim caminhando.

—Encantado — disse Aaron fazendo sinais para seu Jipe Wrangler. Seguiu ao Aaron para o veículo cinza escuro. Imaginou que seria muito divertido conduzir com a capota baixa. Podia imaginar-se ao lado de Aaron enquanto percorriam os tortuosos caminhos fora da cidade. Sacudindo sua cabeça, Demitri subiu.

—Sinto a partida — disse ficando o cinto de segurança.

—Sim eu sei — disse Aaron ao acender o jipe — mas não há muito que se possa fazer. Cada um deu o melhor.

Conversaram durante o caminho ao porto esportivo dos subúrbios da cidade. Perto do Grog e

Galley, Aaron estacionou ao lado do Justin. Antes de sair, esticou-se e tocou o braço do Demitri.

—Estás bem?

—É obvio — disse, e se deu conta que sim, que realmente se sentia bem.

Aaron sorriu e soltou seu braço.

—Vamos — saiu e esperou que Demitri se reunisse com ele antes de entrar no restaurante. Era o melhor lugar dos arredores para jantar mas era algo mais caro que os outros restaurantes da cidade.

Chegando à mesa, Demitri encontrou dois assentos livres, juntos é obvio. Olhou ao redor da mesa a seus amigos e girou seus olhos. Falando de realizar seus desejos óbvios.

—Sinto o que houve na partida — disse Justin.

—Está bem, faremos melhor no ano próximo — disse Aaron depois de pedir uma cerveja.

—Koby me mencionou algo sobre que Liam tem problemas na residência de esportistas. Sabe algo disso? — perguntou Demitri ao Aaron.

Aaron olhou no Koby, e sacudiu sua cabeça.

—Sigo lhe perguntando que ocorre mas ele não me quer falar disso. Tinha começado a pensar que era o modo em que Rudy o tratava. Por isso pedi ao Julian que trabalhasse com ele — Aaron esfregou sua frente e olhou Koby — Sabe o que está passando? Não posso lhe ajudar se não souber.

Koby tomou um gole de seu chá com gelo e esclareceu sua garganta.

—Vi-o com um olho arroxado uma vez ou duas e me mencionou que é um intruso na residência.

—Porque é gay — conjecturou Aaron e assentiu devagar.

—Sim. Pensei em falar com o Bear sobre ele.

—Bear? — perguntou Aaron, com as sobrancelhas arqueadas.

—Ele é uma espécie de meu guarda-costas na equipe. O tipo mais agradável que nunca encontrasse. Mede mais de um e noventa, e pesa cento e trinta quilos de sólidos músculos. Embora não estou seguro se vive na mesma residência. Terei que lhe perguntar amanhã no treinamento.

—Por favor faz, eu não gosto de pensar que alguém, e ainda mais um de meus melhores jogadores, é acossado. E se tiver oportunidade, lhe diga que pode falar comigo, que o compreenderia.

Koby assentiu. A garçonete veio e tomou o pedido. Pediram outra ronda de cervejas, exceto Koby que era ainda menor de idade.

Várias vezes durante a comida, Demitri sentiu o rápido roce da coxa do Aaron contra a sua. Não era de propósito, mas o corpo do Demitri jogava faíscas cada vez. Ao final da comida, seu pênis estava duro e dolorido.

Enquanto o resto da mesa ria e contava histórias, Demitri pensou no Aaron e Basil. Não queria passar pela dor da perda de alguém outra vez, mas estava tão sozinho.

—Demitri? — perguntou Aaron.

Elevando a vista de seu prato vazio, deu-se conta que todos estavam de pé exceto ele.

—Preparado? — Aaron lhe fez sinais para a porta.

—Sim, sinto-o — Demitri tirou sua carteira e deixou um par de notas sobre a mesa. Viu a preocupação na cara do Aaron quando retrocedeu para permitir que ele saísse.

Depois de despedir-se, subiram no jipe e retornaram à cidade.

—Está seguro de que te encontra bem?

Recostando-se contra o banco, Demitri olhou pelo vidro lateral.

—Só lutando comigo mesmo. Imagine.

Aaron se esticou e tomou sua mão. Demitri fechou os olhos ante a inundação de emoções que o gesto criou. Tinha passado muito tempo sem que realmente ninguém se preocupasse com ele, tratando de fazê-lo sentir-se melhor. Girou a mão e entrelaçou seus dedos com os do Aaron.

—Estive triste durante tanto tempo, que não sei como é sentir-se feliz, mas estando contigo... —Ele deixou de falar antes que dissesse algo que não pudesse evitar.

Foram o resto do caminho à cidade em silêncio, ainda agarrados pela mão.

—Você gostaria de vir comigo? — perguntou Aaron enquanto rompia o contato para trocar de marcha.

—Sim, mas não, acredito que o melhor para mim será ir a casa.

Aaron não disse nada, simplesmente assentiu e se dirigiu para seu lugar. Freando, Aaron pôs o jipe em ponto morto.

—Passei-o muito bem.

Olhando aos olhos do Aaron, Demitri assentiu.

—Sim, eu também — se esticou e acariciou a bochecha do Aaron — Obrigado — Deus, desejava tanto beijá-lo. Começou a inclinar-se para aqueles lábios que pareciam tão suaves, mas se deteve. Abrindo a porta rapidamente saiu — Já nos veremos — fechou a porta e entrou em casa.

Aaron pôs o jipe em marcha enquanto via o Demitri desaparecer no edifício.

—Droga — disse golpeando a porta com um punho.

Tinha conhecido finalmente a um tipo agradável de verdade, e se dava conta que ia ter que lutar contra um fantasma para consegui-lo. Soltando o freio, conduziu para seu lar. Bom, sua casa em qualquer caso. Embora nunca havia parecido com um lar. Tinha comprado a pequena casa de tijolo, tipo um rancho, quando se mudou para a cidade fazia três anos e ainda tinha coisas em caixas na garagem.

Tudo o que tinha desejado no seu breve período na Liga Profissional de Futebol foi mudar-se para algum lugar tranquilo e encontrar alguém especial. Bem, até agora só tinha conhecido perdedores. Sua última relação tinha terminado com ele tendo dois olhos roxos e o nariz quebrado. Demitri era diferente, podia senti-lo. Agora tudo o que tinha que fazer era convencer ao áspero homem de que lhe desse uma possibilidade.

Estacionou no meio-fio e olhou para a casa. Não havia tornado a plantar flores em vasos de barro das janelas desde aquele primeiro ano. Sacudindo sua cabeça, saiu de carro e entrou. Depois de uma rápida ducha, começou a apagar as luzes, preparando-se para ir para cama. Um forte golpe na porta lhe surpreendeu tanto que quase lhe fez saltar. Olhando pela janela, viu o Demitri. O que estava...?

Abriu a porta e o olhou. O cabelo encaracolado negro do Demitri estava em total desordem como se o tivesse atacado a morte com seus dedos. Antes que Aaron pudesse dizer uma palavra, Demitri levantou sua mão para detê-lo.

—Só preciso saber uma coisa, e logo me partirei.

Sem esperar uma resposta, Demitri o abraçou e o beijou. O beijo foi muito mais curto do que ele teria querido, mas muito mais erótico que qualquer beijo que tivesse recebido. A língua do Demitri varreu o interior de sua boca como se procurasse respostas.

Muito logo, retirou-se, e assentiu uma vez.

—Obrigado. — deu a volta e caminhou pela calçada, deixando abandonado a um assombrado Aaron.

Capítulo quatro

Uma semana mais tarde, Aaron estava sentado diante da janela da cozinha bebendo uma taça de chocolate quente. A neve tinha começado há cair dois dias antes e não tinha parado ainda. Tudo tinha começado tão de repente que mal tinha tido tempo de preparar a casa para o inverno.

Com a temporada terminada, tomou livres os dois últimos dias de trabalho. Não havia nenhuma necessidade de conduzir à universidade quando não podia fazer muito ali de todos os modos. Até tinha chamado a vários recrutas novos para a temporada do próximo ano, mas sobre tudo tinha pensado no Demitri e aquele beijo que tinham compartilhado um beijo imponente. Movendo a gema de seus dedos sobre seus lábios ruborizou, ainda quando estava só. Jesus estava atuando como se ainda fosse virgem não como um homem de trinta e dois anos que tinha mantido relações em várias ocasiões.

O telefone sobre a parede da cozinha soou, alarmando-o e tirando-o o mesmo tempo de seus sonhos. Apoiando o respaldo da cadeira sobre duas de suas patas, estirou-se e agarrou o receptor.

—Olá?

—Olá.

—Demitri? — sussurrou — Como estiveste?

—Miserável. Olhe, eu me perguntava se me deixaria ir e fazer um prato grande de chili. Pensei que talvez nós poderíamos ver um filme ou algo.

—Parece-me perfeito, exceto por uma coisa, Viu o tempo lá fora?

—Inferno sim, estive correndo ao redor durante a última hora. Estou sentado aqui fora, no seu caminho de entrada.

Tomando o cordão do telefone com ele, Aaron caminhou para a janela dianteira e olhou para o grande e vermelho SUV.

—Move seu traseiro e entra aqui antes que te congele até morrer.

—Obrigado, eu gostaria disso —disse Demitri, desligando o telefone.

Aaron olhou como Demitri abria a porta e lutava contra o forte ar e os brancos flocos de neve enquanto carregava as bolsas da loja de comidas. Provavelmente deveria ter saído para ajudá-lo, mas fazia frio e depois que o abandonou durante uma semana para pensar no beijo que tinham compartilhado, pensou que Demitri merecia sofrer um pouco. Olhando-o como sacudia a neve de seu jeans na entrada do pórtico, Aaron decidiu que já era hora de mostrar um pouco de piedade, e abriu a porta.

—Venha, entre — disse dando um passo para trás. Tomando as bolsas que Demitri levava, Aaron caminhou para a cozinha enquanto Demitri tirava suas botas.

Depois de pôr as bolsas sobre o balcão da cozinha, foi no armário e extraiu uma suave toalha azul. Dando a volta encontrou Demitri de pé, ao lado da porta de entrada, parecendo um pouco perdido e muito nervoso.

—Aqui — disse, lhe entregando a toalha.

—Obrigado — Demitri secou seu encaracolado cabelo negro antes de secar sua cara e mãos — Espero que não te incomode que apareça desta forma. Não estou acostumado ao isolamento que a neve traz, muito tempo para pensar, muitas coisas nas que pensar.

Olhando-o, Aaron podia ver a solidão refletida em seus olhos; nas linhas de sua cara, que eram muitas profundas e desenhadas para um homem de trinta e quatro anos. Suspirou refreando o impulso de mover-se para ele e lhe dar outro daqueles beijos.

—A cozinha é por aqui.

Ele girou e esperou que Demitri o seguisse.

—Acabo de fazer uma panela de chocolate quente. Quer uma taça? — perguntou para Demitri.

Aaron recebeu seu primeiro sorriso do dia. Por muito formoso que Demitri fosse, quando ele sorria era devastador.

—Eu gostaria disso.

Droga, aqueles dentes eram tão brancos contra essa pele bronzeada. Cabeceando, Aaron se apressou para o armário e extraiu uma taça antes de acender o fogão outra vez.

—Necessita que o volte a esquentar.

Revolveu o líquido marrom cremoso, tentando compreender o que significava a presença do Demitri ali.

—Aaron — disse Demitri, detendo-se seu lado — Eu gosto de você, mas necessito que as coisas vão mais devagar entre nós. Pensei que poderíamos tentar chegar a nos conhecer. Ver se nos sentimos cômodos saindo juntos antes que cheguemos à matéria física.

Tirando a panela da boca do fogão, encheu a taça do Demitri antes de alcançar a sua. Vertendo a bebida agora fria na pia, colocou o resto do líquido marrom em sua taça de 'Treinador do Ano' que usava sempre. Todo o momento esteve pensando, podia estar perto deste homem sem tocá-lo ou beijá-lo? Bem sabia que poderia fazê-lo, mas na verdade queria isso? Gesticulando para a mesa da cozinha, Aaron tomou assento esperando que Demitri se instalasse.

—Não posso prometer que não tentarei te beijar. Quero dizer, tentarei não fazê-lo, mas tem que entender que sempre quero fazê-lo.

Olhando a neve cair, Demitri cabeceou.

—Enquanto você entenda que haverá vezes que te deixarei fazê-lo e outras vezes que não — Demitri

suspirou e sacudiu sua cabeça — Vê esse é meu problema. Realmente quero que o faça, mas estou malditamente assustado de sentir algo por ti.

Arriscando-se, Aaron alcançou através da mesa a mão de Demitri cobrindo-a com a dele.

—Quem te ensinou que estar apaixonado era uma coisa tão horrível?

—Ninguém. Nunca estive apaixonado. Amei ao Basil com todo meu coração, mas nós não fomos amantes.

Aaron agarrou a mão do Demitri. Eles não eram amantes?

—O que? Não entendo. Pensei que era a razão pela qual você não queria te apaixonar. O que te impede de fazê-lo?

Atirando sua mão da do Aaron, Demitri moveu seus dedos sobre seu cabelo.

—Nunca falei sobre isto com ninguém.

Levantando-se, Aaron foi ao refrigerador e agarrou um par de cervejas.

—Vêem vamos para a sala de estar tomar uma cerveja comigo. Penso que ambos vamos necessitar.

Seguindo ao Aaron para a sala de estar, Demitri outra vez se questionou, não estava seguro do quanto da história queria lhe contar, e maldição ele estava completamente seguro de que não era compaixão o que procurava no Aaron.

Quando Aaron se sentou no sofá, Demitri decidiu jogar seguro e se dirigiu para a ampla cadeira de couro. Moveu-se de um lado ao outro, encontrando a cadeira incrivelmente cômoda. O que o incitou a perguntar-se por que um homem tão pequeno necessitaria uma cadeira tão grande?

—Agradável verdade? — perguntou Aaron lhe dando uma cerveja.

—Sim, é muito grande.

—Eu gosto de me enroscar nela de vez em quando e tomar uma sesta. Costumo me sentir cômodo quando durmo em espaços reduzidos — as bochechas do Aaron ruborizaram um pouco— faz-me sentir que não estou completamente só.

Essa confissão o incitou a mover sua mão e acariciar o suave braço de couro da cadeira. Silenciosamente lhe agradecendo por confortar ao Aaron. Decidindo-se que já não podia adiar esta conversa por mais tempo, suspirou e começou.

—Conheci o Basil em Princeton, em meu segundo ano de estudante, e começamos a freqüentar o mesmo círculo de amigos. Depois de graduar-se, ele retornou a Grécia e eu continuei com a minha educação, conseguindo o Doutorado. Vários verões depois que finalmente terminei a carreira, fui à Grécia para trabalhar em investigações ou escavações. Eu sempre me encontrava com o Basil um par de semanas antes e depois do meu emprego do verão. Ele me pegava com seu grupo de amigos e fazíamos festas até o outro dia. Basil era extremamente rico e naquele tempo tinha um grupo bastante extenso de amigos. Não descobriu até depois de adoecer que não eram seus verdadeiros amigos absolutamente, se não uma monte de interesseiros. Assim que as festas acabaram, eles o abandonaram.

Eu encontrava-me de retorno nos Estados Unidos ensinando no NYU quando me inteirei de que ele tinha câncer. Chamei-o várias vezes, mas ele nunca quis responder as minhas chamadas. No verão seguinte, fui à Grécia com um objetivo em mente, conseguir que Basil falasse comigo. Quando me apresentei em sua casa não reconheci ao homem em que se converteu. Não tinha nada a ver com que o câncer que estava matando-o, o que o fazia diferente era o isolamento completo e a solidão em que vivia. Bem, ele tinha um desses casos estranhos de câncer de mama masculino, e se sentia envergonhado. Ele foi criado para ser um macho grego. O fato que fosse homossexual era já bastante difícil que ele aceitasse, mas a adição de aquele tipo de câncer parecia devastá-lo. Sem perguntar por sua aprovação, mudei para seu apartamento nesse mesmo dia. Fiquei esse verão e logo tive que voltar para o seguinte semestre da escola, mas a cada descanso durante os oito anos seguintes, fui ficar com ele. Detendo-se, ele elevou a vista para Aaron e tomou um comprido gole de sua cerveja.

—Basil esteve sob tratamentos de quimioterapia e radiações, realmente pensamos que ele tinha obtido sucesso. Até que um ano mais tarde os doutores descobriram que o câncer se estendeu a seus ossos. Mais quimioterapias e radiações seguiram, e até veio aos Estados Unidos para mais tratamentos.

Durante anos viveu com a dor. Via com seus próprios olhos como seu melhor amigo se deteriorava lentamente.

Demitri sacudiu sua cabeça e limpou a umidade que empanava seus olhos com o inferior de sua camiseta.

—Nunca quero voltar a passar por isso outra vez — olhou de volta para Aaron que se moveu para a borda do sofá. Era fácil de notar que Aaron estava tratando de agüentar-se para não lhe oferecer consolo físico. Podia notar na forma que apertava suas mãos e sua mandíbula — É por isso que estou tão assustado. Eu prometi para mim, no dia que Basil morreu, que nunca amaria a alguém tão profundamente outra vez. E após, mantive a promessa. Afastei-me um pouco de minha família e amigos, nunca compartilhando muito, somente o necessário.

—Mas você é feliz? — perguntou-lhe Aaron brandamente.

—Feliz? Certamente que não, mas estou a salvo. — Ele olhou como Aaron começava a inclinar-se para ele, e ficou em pé rapidamente — Está bem se começo a fazer o chili? Trouxe um par de filmes, também.

Aaron o olhou durante vários segundos antes de concordar.

—Mostrarei-te onde está tudo.

Dois pratos grandes de chili e um filme de ação mais tarde, Aaron despertou, estavam convexo sobre o sofá, e levantou seu olhar para Demitri que ainda dormia. Ele se via tão bem naquela cadeira, com sua cabeça inclinada para um lado, uma pequena gota de saliva escapava de entre seus lábios abertos.

Ele sorriu ao vê-lo. Para serem um grego grande e magnífico, Demitri era provavelmente um dos homens mais solitários, e mais vulneráveis que alguma vez tinha conhecido. Ele realmente nunca tinha tido a experiência de perder alguém próximo. Seus pais, estavam vivos e bem, vivendo em Indiana. Sua avó e avô Billings, ainda estavam vivos também, e os pais de sua mãe tinham morrido antes que fosse o suficientemente grande para realmente sentir-se doído. Como seria? Mudaria tanto como obviamente tinha mudado ao Demitri?

Antes, teve que conter-se para não correr para ele e sentar-se sobre suas coxas e beijá-lo. Quão último que queria fazer era espantar ao Demitri antes de ter a oportunidade de lhe mostrar que a felicidade pode ser uma coisa maravilhosa. Olhando o relógio, viu que já eram quase as seis. Recolhendo os dois pratos de chili vazios, foi para a cozinha enxaguando-os antes de pô-los na máquina de lavar pratos. Pondo a estufa na temperatura mais baixa, pôs sobre ela a panela com o que tinha ficado do chili e o revolveu rapidamente, antes de preparar dois copos grandes com chá gelado.

Pondo o copo do Demitri sobre a mesa ao lado de sua cadeira, ele não pôde resistir à tentação e inclinando-se para ele e o beijou sobre sua fronte. Demitri começou a agitar-se e Aaron rapidamente se afastou retornando ao assento no sofá. Limpando um lado de sua boca, Demitri abriu seus olhos e o olhou. Aaron não podia estar seguro se ele sabia sobre o beijo ou não, assim decidiu não mencioná-lo.

—Estou reaquecendo o chili, e te trouxe algo mais para beber.

—Obrigado — disse Demitri, sentando-se na cadeira.

—Notícias? — perguntou, sustentando o controle remoto.

—Seguro vai ver quanto mais tempo vai continuar esta neve.

Sorrindo, Aaron sacudiu sua cabeça.

—Isto é Idaho. Eu diria que isto vai continuar assim até abril. Recolhendo seu copo de chá, Demitri gemeu.

—Talvez ter vindo aqui não foi tão idéia boa depois de tudo.

Ouch. Isso significava que Demitri estava pensando em partir?

Com apenas pensar nisso o fez sentir como se lhe espremessem o coração. Sua cara deve ter refletido como se sentia a respeito da declaração porque Demitri estendeu a mão e tomou a dele. Olhando-o aos olhos, Demitri a levou para sua boca e virando-a beijou a palma de sua mão.

—Sinto muito, isso não saí do modo como eu queria dizer. Não quis dizer que vir aqui a sua casa. Referia-me ao me mudar para Idaho.

Aaron tentou rir.

—Está bem — ficou de pé e puxou para cima seus jeans que sempre ameaçavam deslizar-se para abaixo por seus estreitos quadris — Vou comprovar o jantar. — deu a volta e para a cozinha. Ali revolveu o chili e decidiu que já estava suficientemente quente. Apagou o fogão; ouviu o Demitri entrar na cozinha — Isso está quente. Vai sentar que eu te levarei o prato.

Surpreendeu-se quando dois fortes braços se enroscaram ao redor de sua cintura, mas não tão surpreso como quando os lábios do Demitri se apertaram contra seu pescoço. Ele não sabia o que fazer. Se dava a volta e beijava Demitri, poderia assustá-lo, e fazer que voltasse a fechar-se em si mesmo de novo. Em troca, decidiu ficar tão tranqüilo como pudesse e deixar que Demitri tomasse à dianteira.

Depois de um par de beijos mais, Demitri gemeu liberando-o. Aaron fechou seus olhos e tentou sentir-se feliz, tinha conseguido o que tanto queria. Esperou uns minutos antes de tomar mais dois pratos do armário. Com os pratos cheios, não tinha mais desculpa para não sentar-se na mesa com o Demitri. Tentando parecer tranqüilo, tomou vários bocados de seu chili.

—Isto está realmente bom.

—Obrigado — A mão do Demitri se moveu através da mesa envolvendo com ela a mão do Aaron— Por que estas tremendo?

Liberando sua colher, Aaron agachou sua cabeça.

—Você me excita — confessou.

Capítulo Cinco

Na metade do filme que tinha alugado Demitri olhou para o Aaron. Dobrado no canto do sofá, ele parecia... Triste, solitário? Estava seguro que tinha sido o causador desse olhar, devido a sua resistência. Tinha passado todo o dia tentando mentir para si mesmo, repetindo-se que realmente não o desejava, mas não era certo, sim que o desejava.

—Quer te sentar comigo? — Ele abriu seus braços esperando. Depois de olhá-lo durante vários minutos, Aaron se levantou e caminhou para sua cadeira.

—De verdade crê que é uma boa idéia o que está me pedindo?

—Me acredite, não tenho feito nada mais que pensar nisso. A única coisa de que estou seguro é que se não te sustentar entre meus braços, poderia retornar a Nova Iorque está mesma noite, porque enquanto estejamos na mesma cidade, irei te querer. Agora, por favor. — Demitri lhe fez um gesto com sua mão para que se aproximasse. Estava pensando, e não podia culpá-lo já que resistiu por muito tempo.

Aaron o estudou por vários segundos mais, antes de caminhar para ele e sentar-se sobre suas pernas. Dando-à volta, Aaron entrelaçou seus braços ao redor de sua cintura como se ele sempre tivesse pertencido ali. Demitri escondeu sua cara no pescoço do homem menor e logo suspirou.

—Obrigado.

—Posso te beijar? — perguntou Aaron.

—Por favor — sussurrou, inclinando sua cabeça. Os suaves lábios de Aaron roçaram os suas várias vezes antes de colocar-se contra sua boca. A eletricidade criada por causa do toque de suas línguas poderia ter iluminado a cidade de Nova Iorque durante um mês. Com um gemido, Demitri fechou seus olhos e enredou seus dedos no cabelo de Aaron, atraindo-o mais perto dele.

Demitri compreendeu, que depois disto não havia volta, sabia que nunca poderia voltar para o que era sua vida antes. Sentia-se mais vivo nestes momentos do que alguma vez havia se sentido. Demitri adivinhou que nunca tinha sido realmente feliz, inclusive antes que Basil tivesse adoecido. Tinha passado sua vida inteira fingindo que pertencia a algum lugar, a fazer as coisas bem, e o fez com o Basil, ele tinha feito as coisas bem. Mas agora, ele estava vivo.

Aaron trocou de posição sobre seu regaço para sentar-se escarranchado sobre suas coxas, esfregando sua virilha contra o faminto pênis do Demitri. Deus, tinha passado tanto tempo, parecia uma eternidade desde que ele havia sentido algo tão bom. O sabor do chili e a cerveja eram tão fortes

enquanto ele arremetia com sua língua contra a do Aaron.

—Necessito-te — ofegou Aaron, deslizando-se contra seu pênis.

Fazendo uma pausa por um momento para assegurar-se que estava fazendo o correto, ele cabeceou.

—Sim, eu também, necessito-te.

A toda pressa começaram a desfazer-se de sua roupa, despindo um ao outro, atirando e desabotoando suas roupas. Nu, Aaron se enroscou ao redor do Demitri, lambendo sua cara e pescoço. Quando Aaron começou a mover seu ânus para frente e atrás sobre o pênis do Demitri, ele pensou que não resistiria por muito mais tempo.

—Não vou conseguir terminar dentro de ti — gemeu Demitri.

—Temos tempo, somente sente. — Aaron apertou seus sensíveis mamilos enquanto ele continuava movendo-se.

Ahh droga, sentia como se sua cabeça fosse explodir. Olhou os formosos olhos dourados do Aaron e se deixou ir.

—Aaron — uivou, enquanto disparava sua semente, que esparramava-se entre eles.

—Estou aqui, contigo — grunhiu Aaron, enquanto sua semente entrelaçava-se com a do Demitri.

Uma onda de calor o percorreu enquanto ele sentia um imenso desejo de amparo que o afligia, e abraçou Aaron até o ter contra seu peito. Beijando o suave e meloso cabelo, começou a preocupar-se outra vez. Sentiu como Aaron ficou rígido e logo se afastou o suficiente para poder olhá-lo.

—Não o faça.

—Huh?

—Não te afaste outra vez. Somente nos dê uma oportunidade.

Apartando seu olhar dele, Demitri suspirou. Deus ele queria isso, mas só em pensar em ser machucado novamente.

—Demitri, por favor, somente me olhe. — Quando seus olhos vagaram outra vez até encontrar-se com os belos olhos dourados, Aaron continuou — Não posso te prometer que não vou morrer, mas não pode viver sua vida temendo todo o tempo. Às vezes tem que viver o aqui e agora, e eu estou aqui, e agora. Por favor não desperdicemos o tempo que temos. Irei fazer um exame físico, caso o exame de sangue torne isso mais fácil para ti.

Quão prejudicado ele estava que a só idéia de que Aaron confirmasse sua boa saúde o fez sentir-se melhor? Seus sentimentos deviam ter sido transparentes porque Aaron cabeceou.

—Na primeira hora da manhã eu pedirei um exame.

Esfregando suas mãos sobre a pele lisa das costas do Aaron ele fechou seus olhos e cabeceou.

—Obrigado.

—Fiz dois exames físicos desde que cheguei à cidade. O doutor deve ter começado a pensar que estou paranóico.

Aaron se inclinou para ele e o beijou.

—Sim o está, mas é compreensível. Se com uma folha de papel posso te demonstrar que não tenho nenhuma intenção de te deixar, estou mais que disposto a fazê-lo.

Bocejando, Aaron se ruborizou e cobriu sua boca. Demitri beijou sua frente.

—Eu deveria partir e deixar que dormisse um pouco.

—OH, poderia te abster de sair à rua, nas condições em que se encontra o tempo seria perigoso e Poderia ficar está noite.

—Não te importaria? — Demitri perguntou. Ele queria ficar a passar a noite, mas não se sentia em condições para lhe perguntar, já que não estava seguro se seria capaz de fazer amor com o Aaron. Beijando-o uma vez mais, Aaron desceu de seu regaço e olhou para baixo para a confusão pegajosa sobre sua pele.

—Vêem vamos. — Ele pegou o braço do Demitri para levantá-lo — Vamos tomar uma ducha rápida antes de ir à cama.

Demitri sustentou a mão do Aaron enquanto eles fechavam as portas e janelas e apagavam as luzes. Caminhando para o dormitório, ele olhou ao redor. O quarto estava decorado em uma mescla de

artigos velhos e novos e ele se surpreendeu do cômodo que se sentiu ali.

—Um quarto espetacular.

Aaron o olhou como se ele estivesse louco.

—Está brincando verdade? Isto é uma droga. Nunca me preocupei muito sobre ter quadros nas paredes ou que as cortinas e a colcha da cama estejam combinando uma com a outra. Isto é somente... Eu.

Demitri pegou a mão do Aaron atraindo-o para ele.

—Talvez é por isso que eu gosto tanto. — Ele se inclinou ligeiramente e o beijou, empurrando sua língua até introduzi-la na boca do Aaron, e percorrer com ela sua boca. Seu pênis começou a doer enquanto ele movia seus quadris contra os do Aaron e depois de uns minutos retrocedeu — Vamos para a ducha.

Dando um passo para diante se colocou sob o quente rocio que saía da ducha, alcançando o sabão antes de girar-se para o Demitri. Ele olhou a ampla extensão de seus músculos e tragou. Ahh, estava passando muito bem. Girando o sabão entre suas mãos várias vezes até que estivessem completamente ensaboadas antes de percorrer com elas o peito do Demitri.

—Parece muito maior sem roupa — disse, enquanto movia seus dedos desenhando círculos sobre os marrons mamilos dele. Eles imediatamente se ergueram e ele riu. Era agradável saber que ele não era o único afetado.

Demitri tomou o sabão e o passou sobre as costas do Aaron.

—E você é ainda mais perfeito sem elas — deslizou suas mãos até o ânus do Aaron.

Aaron sabia que não tinha tantos músculos como Demitri, mas realmente tinha excelente definição. Embora seu corpo fosse magro, fazia exercício diário com seus jogadores e esta era a primeira vez em anos que alguém o notava.

Sentiu como um dedo se deslizava para baixo entre a greta de seu ânus e gemeu. Quando Demitri aplicou mais pressão sobre a entrada de seu ânus, Aaron não pôde resistir mais e levantou suas pernas para que descansassem contra a parede.

—Sente-se tão bem — ofegou, enquanto inclinava sua cabeça para beijá-lo.

O dedo em questão aplicou mais pressão até que empurrou dentro dele

—Ahh, sim, é tão quente — sussurrou Demitri, contra seus lábios. Aaron repentinamente compreendeu algo.

—Maldição. Não trago nenhum tipo de proteção comigo.

—Bem, mas vais ter que me lavar com uma só mão porque este dedo fica onde está.

Ele começou a mover-se, sentindo que poderia correr-se nesse mesmo momento, quando Demitri escorregou outro dedo dentro dele.

Tomando o sabão outra vez, Aaron ficou a trabalhar sobre o pênis do Demitri.

—Perfeição — disse, surpreso observando verdadeiramente pela primeira vez ao Demitri. Comprido e grosso, o pênis do Demitri se levantava orgulhoso de seu ninho rodeada de curtos cabelos negros — Quero te saborear.

Um sorriso profundo escapou da garganta do Demitri.

—Se fizer isso, não só vou ter que tirar meus dedos de seu feliz lar, mas também me correrei em sua boca em vez de ser dentro de ti.

—Ah, sim, está bem, bem, contínua — ele soava quase incoerente por causa da luxúria, montando aqueles compridos e grossos dedos.

Demitri o levantou com um braço e Aaron enroscou ambas as pernas ao redor de sua cintura. Demitri desligou a água e saiu do Box com cuidado, ainda com seus dedos dentro de seu ânus.

—Agarra uma toalha e nos seque a ambos rapidamente — grunhiu no ouvido do Aaron.

Ele agarrou a toalha e a passou através de seus corpos antes que Demitri o levasse a cama. Caindo com ele sobre ela, Demitri se retirou e limpou suas mãos sobre a toalha agora úmida.

—Onde estão as camisinhas? Preciso-as, agora.

Droga, ele esperava que ainda estivessem bem. Procurou na mesa de noite ao lado da cabeceira e

tirou três. Já tinham expirado embora fazia pouco tempo, mas como Demitri era tão suscetível sobre sua saúde física, sabia que apesar disso estaria a salvo com ele.

Abrindo um dos pacotes, ele não pôde menos que provocar o grosso pênis que se estendia frente a ele. Movendo sua língua em cima da grossa longitude, Aaron pressionou a ponta de sua língua na fenda. Demitri grunhiu e Aaron sorriu para si mesmo. Beliscou brandamente as veias ao redor de seu topo, e foi recompensado quando uma gota de sua essência se deslizou sobre a ponta até chegar a sua língua. Gemendo ante o intenso sabor elevou seus olhos até encontrar-se com os do Demitri. Estava seguro de que o autocontrole de Demitri estava no fim, com uma última lambida o chupou e colocou a camisinha sobre ele. Retornou à mesa de noite, tirou um tubo de lubrificante e o deu a seu amante.

—Me prepare.

—Com muito prazer — disse Demitri, enquanto tomava o lubrificante e o colocava sobre um de seus dedos.

Uma vez mais se dirigiu para os braços do Demitri enquanto seu ânus e seus lábios foram atacados com uma necessidade apaixonada que os surpreendeu a ambos.

—Agora — ofegou, subindo sobre o Demitri.

Aaron colocou seus pés sobre a cama de cada lado dos quadris de Demitri. Enquanto Demitri sustentava seu pênis pela base, Aaron se empalou polegada a polegada, deleitando-se ao sentir um leve ardor enquanto ele mesmo se deslizava sobre o pênis.

—Ahhh, sim — gemeu.

Ele estava incrivelmente estirado e se perguntou se alguma vez tinha estado tão cheio. Quando sentiu os sacos pesados do Demitri sob seu ânus, ele girou seus quadris encantado quando Demitri tentou tomar fôlego.

Com seu corpo sobre o Demitri, ele começou a subir e descer do eixo grosso do Demitri.

—Sim, Cristo, sim.

As fortes mãos do Demitri estavam colocadas debaixo de seu quadril enquanto lhe ajudava à levantar. Olhando aos olhos de seu amante, viu sua necessidade refletida neles. Depois de mover rapidamente sua cabeça, Demitri começou a empurrar dentro dele tão rápido como seus quadris o permitiam. Mas ainda não parecia ser suficiente, e Demitri girou deixando Aaron estendido sobre suas costas na cama e ficando em cima dele. Suas pernas estendidas sobre os amplos ombros do Demitri, enquanto seu amante entrava e saía de seu ânus. Demitri começou a se movimentar, enquanto que as costas do Aaron se levantava da cama com cada movimento que fazia. Ele se equilibrava sobre seus ombros enquanto Demitri se ajoelhava sobre a cama e começava a empurrar profundamente dentro do ânus do Aaron.

Um forte grito escapava de sua garganta com cada impulso, enquanto Demitri tomava e apertava seus testículos. Uma e outra vez o roce sobre seus testículos começava a fazê-lo tremer. Começou a ser muito e ele começou a tremer. Com cada impulso do Demitri ele suspirava e baixou seus olhos para observar onde seus corpos estavam unidos.

—Tão sexy — ofegou — Vais me matar.

—Não, vou fazer te voar — grunhiu Demitri, enquanto o suor começava a correr desde seu cabelo até o peito do Aaron.

Antes que ele tivesse tempo para agarrar seu pênis, sentiu como seus testículos se aproximavam de seu corpo.

—Droga, vou correr — lhe advertiu, segundos antes que seu peito e pescoço fossem molhados com sua semente.

—Formoso — grunhiu Demitri, enquanto se enterrava tão profundamente nele como lhe era possível.

Inclusive embora ele entendesse a razão da camisinha, desejava ter tido a oportunidade de sentir o jorro de sêmen do Demitri enquanto estalava dentro dele. Mais tarde, prometeu-se enquanto sustentava a um tremente Demitri entre seus braços. Lambeu o suor do pescoço do Demitri enquanto saía de seu corpo e o sustentava sobre ele. Desejando poder dizer ao Demitri que estava se

apaixonando por ele, Aaron mordeu sua língua. Sabia que isto só o afastaria dele e de sua prematura relação.

—Obrigado — disse Demitri, enquanto ele se inclinava sobre seus antebraços para olhá-lo aos olhos — Não tem nem idéia do que me faz.

—O que? Fiz algo mal? — rapidamente procurou algo, algo que ele poderia ter feito.

Suas preocupações foram detidas por um beijo apaixonado.

—Esta foi à melhor experiência de minha vida. Como posso eu me manter afastado depois de algo assim?

Sentindo-se afligido por seus sentimentos, Aaron enredou seus dedos entre os cachos suarentos do Demitri.

—Não o fará. Só tenha fé em que tudo sairá bem. Somente seja feliz, Dem.

Demitri se inclinou e tomou um guardanapo para desfazer da camisinha. Depois de atirá-lo no cesto de papéis, tomou uma toalha e limpou com ela ao Aaron e logo a si mesmo. Quando ele atraiu ao Aaron contra seu peito suspirou.

—Sou feliz.

Capítulo Seis

Durante o café da manhã no dia seguinte, riram e falaram de várias coisas que organizar em suas vidas. Aaron ia fazer a análise de sangue e absteve-se de comer, mas observava o bacon do Demitri como se fosse um grande pênis.

Fizeram amor mais duas, uma no meio da noite, e outra essa manhã. Sorriu para si mesmo. Era cada vez melhor e lhe resultava difícil de acreditar. Dando-se conta que Aaron lhe tinha feito uma pergunta se ruborizou.

—Sinto muito, estava pensando em fazer amor contigo.

—Tão logo? Maldição, vais me desgastar — disse Aaron, levantando-se de sua cadeira para sentar-se escarranchado sobre os quadris do Demitri.

Apertando seus corpos, gemeu.

—Tanto que eu gostaria de te levar outra vez à cama, mas não posso. Tenho outra reunião com o Logan às nove.

Os olhos do Aaron se entrecerraram.

—Não deixará que ele te afaste de mim, verdade?

—É obvio que não — beijou os lábios ainda inchados do Aaron — mas quero este trabalho. Deixarei claro que só haverá uma relação profissional com ele.

—Te acompanharei. Tenho que me assegurar que Rudy revisou toda a equipe.

—Falando do Rudy...

—Sim, sei, tenho que sentá-lo e ter uma longa conversa com ele. Odeio o que lhe está fazendo ao Liam.

Dando ao Aaron um último abraço, beijou-o.

—Janta esta noite?

—E mais-disse Aaron.

Levantando-se com o Aaron ainda em seu regaço, deixou-lhe deslizar-se até seus pés.

—Trarei perritos quentes e guarnição. Perritos com o chili soam malditamente bons.

—Sonha como um bom plano.

Entrando no escritório do Logan, Demitri sentiu quase vertigem.

—Logan?

Os olhos azuis escuros se encontraram com os seus e Logan sorriu.

—Encantado de te ver-disse levantando-se.

Apertaram-se as mãos e Demitri tomou assento em frente do escritório do Logan.

—Vim um pouco cedo. Pensei que encontraria meu irmão, mas deve estar ainda em classe.

Não lhe surpreendeu absolutamente quando Logan rodeou a mesa para sentar-se na cadeira ao lado dele como tinha feito na semana anterior.

—Está bem. Podemos lhe ver uns minutos antes que a reunião se inicie oficialmente. Então me diga: o que pensa de toda esta neve? — Logan se recostou em sua cadeira e estirou as pernas diante dele, as cruzando nos tornozelos.

Demitri pensou que era uma posição bastante estranha para uma reunião, mas soube o que Logan pretendia quando descansou suas mãos em seu colo, chamando a atenção para o tenso tecido.

Logan olhou aos olhos.

—Estas interessadas em fazer algo... para almoçar mais tarde?

Em um momento e lugar diferentes, ele teria se interessado pelo homem, mas agora quase lhe repugnou. Saber que Logan era realmente um tipo agradável decidiu-lhe dizer diretamente.

—Escuta, estou adulado, mas tenho uma nova relação. Aaron Billings me atraiu desde que cheguei à cidade, mas esperei até recentemente a estar comprometido — Demitri viu como a faísca naqueles olhos cobalto se apagou.

—Que pena — recostando-se em sua cadeira, Logan olhou o relógio. Ele realmente é um homem extraordinariamente atraente — Começamos? — perguntou Logan e alcançou um expediente em seu escritório.

Andando com cuidado através dos atoleiros gelados do estacionamento, Aaron caminhou para o edifício do departamento atlético. Sacudindo a neve de seu casaco e do cabelo pisou forte no chão para tratar de desfazer-se de todo o barro de suas botas.

—Treinador Billings?

Aaron deu a volta para encontrar um enorme homem jovem que estava de pé entre ele e seu escritório.

—Posso te ajudar?

—Sim, senhor, isso espero. Sou Nate LaCroix, uh...Bear. Koby me disse que viesse e falasse com você do Liam.

—Ah, sim, sinto muito. — Ele estendeu sua mão, sobressaltando-se quando foi completamente tragada pela enorme mão do Bear — Por que não entra? — andou na frente do Bear e abriu a porta. Acendeu as luzes, lançou sua sacola esportiva no canto e tirou o casaco antes de sentar-se detrás de seu escritório.

Bear tirou seu gorro, mas se deixou o casaco posto enquanto se sentava na cadeira diante do escritório.

—Fui apresentar-me ao Liam depois de que encontrei ao Koby o outro dia, mas ele não quis falar comigo. Eu não vivo nessa residência, muita testosterona para mim.

Aaron encontrou isso difícil de acreditar. Tão grande como era Bear, imaginou que teria testosterona para dar de presente. O verdadeiro problema era, que se Liam não queria falar com o Bear nem com ele, a quem se poderia dirigir? antes que se perdesse em seus pensamentos Bear falou.

—Fui ver o antes, para tentá-lo outra vez e parecia que tinha sido espancado. Não me deixou entrar no quarto, mas pelo que pude ver parecia bastante inchado e machucado. — Bear girou seu gorro em suas mãos nervosamente.

Levantando-se, Aaron ficou seu casaco.

—Irei verificar. Quer vir?

—Sim, senhor. Não posso suportar que se metam com os tipos pequenos — disse Bear, colocando o gorro sobre sua cabeça completamente barbeada. Decidindo que o melhor seria ser honesto com o Bear parou na entrada.

—Disse-te Koby por que se metem com o Liam?

—Sim, senhor. Não me importa. Uma pessoa é uma pessoa aos meus olhos.

Aaron estendeu a mão e o aplaudiu no ombro.

—É minha classe de tipo, e por favor, me chame Aaron.

Andar através do campus era provavelmente bastante brutal com esse tempo, mas Aaron tinha a

mente muito ocupada no Liam para realmente notá-lo. Não podia acreditar que alguém desse uma surra a aquele doce moço só porque era gay. depois de entrar no vestibulo e tirar o casaco, deu-se a volta para o Bear.

—Qual é seu quarto?

—Quatro vinte e três — respondeu, assinalando o caminho para o elevador.

No caminho, Aaron mordeu o lábio e tratou de pensar o que fazer com o Liam.

—Pergunto-me se ajudaria se mudasse para outra residência de estudantes.

—Duvido que haja um quarto livre agora mesmo. Embora poderiam ter uma vaga depois do semestre.

—Merda, terá que pensar em algo. Não posso abandoná-lo aqui sabendo que não estão seguro — elevou a vista ao Bear — Muitos estudantes gays têm este problema?

Bear esteve a ponto de responder quando as comporta se abriram no quarto piso. Saiu e esperou ao Aaron para que fosse primeiro. Com o tipo grande detrás dele, caminhou até a porta do Liam e chamou.

—Parte — gritou Liam.

—Liam? Sou o Treinador. Abre.

Levou vários minutos antes que Liam finalmente jogasse uma olhada fora da porta.

—Algo vai mal Treinador?

—Sim, e temos que entrar e falar contigo sobre isso.

Precisamente então Liam notou a presença do Bear.

—Sinto muito, mas não me encontro bem. Passarei por seu escritório em um par de dias quando estiver melhor.

—Por favor, Liam, nos deixe entrar. Só queremos ajudar. Liam o observou e logo ao Bear.

—Está você seguro disto? Ele é do mesmo tamanho de quem me fez isto em primeiro lugar. —Liam assinalou com a cabeça para o Bear — Está na equipe de futebol americano, verdade?

—Sim —a profunda voz do Bear ressonou pelo vestibulo — mas sou também amigo do Koby, e ele está preocupado por ti.

Com um suspiro, Liam retrocedeu e abriu a porta. Aaron impressionou-se pela condição da cara do Liam.

—Há denunciado isto para a polícia do campus? — perguntou, comprovando o olho arroxeadado do Liam e o lábio partido, sem contar as contusões de sua mandíbula.

—Não, isso não os deteria. — Liam se sentou cautelosamente na borda de sua cama.

Aaron se precaveu do estremecimento de dor quando se sentou. Ajoelhando-se diante dele, Aaron estendeu a mão.

—Posso vê-lo?

depois de vários segundos, Liam assentiu e se levantou sua camisa.

—Merda, quem te fez isso? —grunhiu Bear.

—Seus amigos e uns quantos que pensei que eram meus. Comprovando as negras e purpúreas grandes contusões no torso do Liam, Aaron sacudiu sua cabeça.

—Bem não pode ficar aqui. Prepara uma bolsa. Me ocorrerá algo. — Tirou seu telefone celular e assinalou para o corredor — Vou fazer uma rápida chamada enquanto faz as malas.

Quando saiu pela porta, ouviu a voz do Bear falando brandamente ao Liam. Aaron sacudiu sua cabeça. Koby tinha tido razão, era um ursinho de pelúcia. Olhou seu relógio e viu que eram uns minutos depois das dez. Esperava que Demitri estivesse acabado sua reunião já. Arriscando-se, chamou o número do escritório do Alec.

—Professor Demakis — a voz do Alec retumbou.

—Olá, sou Aaron. Demitri ainda está aí por acaso?

—Espera.

Aaron ouviu a voz surda do Alec que falava baixo antes que o telefone tamborilasse e Demitri falasse.

—Olá.

—Olá. Sinto lhe incomodar mas tenho um problema e esperava que me ajudasse a encontrar uma solução. Estou na residência de estudantes do Liam, ele foi golpeado por alguns esportistas do edifício. Não me deu nomes ainda, mas Bear está falando com ele. De todos os modos, não acredito que deva ficar aqui e não estou seguro que tu gostarias que eu o convidasse para ficar em minha casa. Alguma idéia?

—Bem isso depende — respondeu Demitri.

—De?

—Se tiveres vontades de me ter como convidado até que possamos lhe encontrar outro lugar para viver. Ele poderia ficar no meu apartamento até então.

—De verdade? — Aaron teve vontades de beliscar-se. Realmente não tinha pensado naquele cenário em particular mas lhe parecia perfeito — Eu adoraria que ficasse comigo, mas está seguro de que estás preparado?

—Não, mas do modo em que me sinto, sei que quererei passar muito mais tempo contigo. Imagino que isto evitará ter que ir para a casa a cada manhã para trocar de roupa.

Pensar em dormir com o Demitri cada noite fazia que seu pênis se endurecesse.

—Ah droga, acabo-me de acordar. Tenho que ir a clínica e ver se o doutor pode me examinar hoje. Talvez leve ao Liam comigo.

—Então posso ficar ? — Demitri perguntou entre risadas.

—Pode apostar esse doce bumbum que sim. Te esperarei em casa para comer ao redor das cinco, se não antes. — Sabia que tinha um grande sorriso tolo na cara, mas não se preocupou — irei contar ao Liam as boas notícias. É uma pena que não tenha mais de um quarto livre. Acredito que Bear vai aderir-se a ele como cola.

—Bom, acho que Liam poderia acostumar-se com a companhia, e sempre tem o sofá. É bastante cômodo.

—Obrigado, Dem. Verei-te mais tarde.

—Adeus, nenê.

Sorrindo, Demitri pendurou o telefone.

—Então parece que já está — disse Alec pondo seus pés na mesa.

—Te cale. Liam foi golpeado na residência de estudantes. Necessita um alojamento e Aaron não pode o ter em sua casa, então ofereci a minha.

—Parece-me que Koby ficou com o Julian e ele é um treinador — Alec sorriu de orelha a orelha.

Demitri grunhiu a seu irmão, imaginando Aaron e Liam vivendo juntos como fizeram Koby e Julian.

Rindo-se, Alec se levantou e abraçou ao Demitri.

—É bom ver que retornaste ao jogo. Aaron é um homem de aspecto muito bom, também.

Grunhindo um pouco mais alto, Demitri agarrou o telefone.

—Vou chamar ao Max. Veremos o que ele tem a dizer sobre tu estares admirando a outros homens.

—Faz e morrerá, irmãozinho.

—É tão fustigador.

—Ah, falando disso, consegui um convite para uma festa do Halloween realmente grande nas montanhas. Pensei talvez que poderíamos nos reunir todos e alugar um par de cabanas ou algo assim. Poderíamos esquiar, montar motos de neve e logo assistir à festa. O que diz?

Entrecerrando os olhos, Demitri olhou a seu irmão.

—É uma dessas pervertidas festas D/s? Alec pareceu completamente assombrado.

—Não, eu o nunca convidaria a uma dessas. Não é mais que uma pervertida festa a fantasia. Vamos, será divertido. Podemos passar um fim de semana comprido.

—Bem, o direi ao Aaron, mas ele e eu compartilharemos uma cabana com o Justin e Luc. De maneira nenhuma sobreviverei se vejo a meu irmão maior ocupado no sofá.

—Melhor que ser pego na mesa da cozinha — riu Alec.

Depois de acomodar sua roupa no quarto livre, Demitri foi cozinhar. Aaron tinha chamado e havia lhe dito que não estaria em casa antes das cinco, então tinha lhe explicado onde estava à chave reserva escondida e o animou a ir e sentir-se em sua casa. Engraçado é que já se sentia como estivesse em casa.

Encontrando a pequena churrasqueira de interior, pôs os perritos quentes para que cozinhassem enquanto esquentava o chili. Enquanto isso seguiu pensando no maldito disfarce com que ele teria que ir para a festa do Halloween. Droga, não tinha ido a uma festa em quase nove anos. Ok tinha estado em churrascos, mas em uma verdadeira festa, não. Estava seguro que haveria alguns pervertidos por ali. Eram amigos do Alec afinal. Demitri se perguntou o que opinaria Aaron sobre isso.

Ouvindo-o abrir a porta principal, abriu a geladeira e tirou uma cerveja quando ouviu Aaron tirar seu casaco de inverno.

—Estou na cozinha — gritou.

—Me espere aí, tenho meu jeans molhados por sair através de um montão de neve. Vou pôr-me um pouco mais cômodo.

Só de pensar no magro corpo do Aaron em algo com acesso mais fácil, fez que o pênis do Demitri se engrossasse. Soltando o botão em seu jeans, removeu o chili e esperou. Não passou muito antes de ouvir o Aaron entrando na cozinha. Ele girou e se apoiou contra o balcão, lhe dando a cerveja.

—Como foram os exames? Aaron sorriu e abriu seu braço.

—Pareço com um agulheiro humano, mas merece a pena. — Seus olhos focaram-se nos jeans do Demitri — Fiquei e esperei os resultados do HIV.

Abrindo seus braços, Demitri o reclamou.

—O que lhe disseram? — perguntou passando sua mão através do tenso tecido das calças do Aaron.

—Que estou oficialmente limpo. Outras análises de sangue levarão um tempo e acredito que meu colesterol poderia estar um pouco alto.

Baixando as calças do Aaron debaixo de seus testículos, ele o beijou.

—Sim, teremos que trabalhar em sua dieta — gemeu quando agarrou o bumbum do Aaron e o apertou contra sua própria ereção. Fechando seus lábios sobre os do Aaron, deu-lhe ao atrativo homem um erótico tratamento de língua — Te desejo — grunhiu tirando a camisa do Aaron por sua cabeça.

Com sua cabeça inclinada, Aaron começou a rir quando o detector de fumaça começou a apitar. Demitri olhou e viu o Aaron alcançar a churrasqueira.

—Tome cuidado, nenê — instruiu Demitri. Retrocedeu para que Aaron tivesse mais espaço para trabalhar.

Aaron sustentou um dos perritos quentes queimados.

—Acredito que deveríamos pôr alguns novos e esta vez não os deixar queimar. Há muito tempo depois de jantar para o que estou pensando.

Colocando-se detrás dele, roçou seu pênis coberto pelo vaqueiro contra o nu ânus do Aaron.

—Sério?

—Sim, realmente. Sei que uma vez que comece a te tocar poderia continuar durante horas e não comi nada desde ontem à noite.

Suspirando, esfregou os abdominais bem marcados do Aaron.

—Meu pobre bebê, esqueceu-o completamente. — suas mãos subiram, beliscando os mamilos do Aaron enquanto lhe lambia seu pescoço — Senti tua falta hoje.

Aaron deu volta nos perritos quentes e descansou sua cabeça contra o peito do Demitri.

—Deixarei-te cuidar bem de mim enquanto descansamos diante da TV.

A pele do Aaron era tão suave que tinha água na boca ao pensar em lambar cada centímetro do Aaron. Deixou cair uma mão e rodeou o nu e bem dotado pênis.

Os perritos quentes ficaram prontos e Aaron os pôs sobre um prato. Apagando a churrasqueira,

empurrou a mão do Dimitri.

—Está tratando de me distrair.

—Não, trato de fazer que meu homem se sinta bem — sussurrou ele.

—Estas tendo êxito — O estômago do Aaron retumbou e Dimitri riu e se separou.

—Vamos alimentar te.

Lutando para recuperar o fôlego, Dimitri se apertou ao Aaron.

—Se não colocar outro, o alarme vai voltar a disparar — ofegou.

—Deixa-o, não me posso mover — disse Aaron acurrucándose contra Dimitri.

Ele deslizou sua mão pelo torso suarento do Aaron para seu esgotado pênis e o cobriu protetoramente.

—Convidaram-nos para as montanhas durante o fim de semana de Halloween. Alec pensou que poderíamos alugar um par de cabanas. Aaron empurrou contra a mão do Dimitri.

—Sonha divertido.

—Sim, não ouviste tudo, ainda. Há uma festa a fantasia que Alec quer que vamos, algum seu amigo tem uma casa lá em cima.

Aaron se separou e se sentou.

—Que tipo de disfarce?

—Perversos é o que disse Alec. Não temos que ir se não querer. — Atraiu de novo ao Aaron a seus braços.

—Ah, quero ir. Eu gosto das festas de disfarces. Deixa liberar meus demônios interiores com um pouco de diversão.

Espera um minuto, pensou Dimitri.

—Trata de me dizer algo, nenê?

Encolhendo-se de ombros, Aaron riu entre dentes.

—Já o averiguará.

—Não, tem que me dizer isso agora, porque se não estarei preocupado todo o dia — Emoldurou a cara do Aaron com suas mãos e o beijou — Não há nada que possa dizer que me faça escapar gritando, mas tenho que estar preparado.

Fechando seus olhos, a pele do Aaron ficou de um bonito tom rosado.

—Sou um pouco exibicionista quando vou de farra.

—Quer dizer como te despir em um quarto cheio de gente? — Dimitri não acreditou que fora capaz de dirigir isto. Aaron era dele, droga.

—Não, não me despir, mas terei posto provavelmente algo revelador e um pouco...bem...perverso.

—Não acredito que isto seja uma boa idéia. Nossos amigos estarão ali e não estou tão louco para que eles lhe vejam assim. Lamentaria ter que pegar na boca a meu próprio irmão.

Inclusive depois de dizer isto, pensar no Aaron em um traje sexy fazia que seu pênis se erguesse.

—Bem, há duas coisas incorretas nessa afirmação. Em primeiro lugar, conhecendo o Alec e Max, eles estarão vestidos com um pouco ainda pior, e segundo, sou um homem adulto, e se quero parecer sexy a meu noivo estou em meu direito. Agora deixa de te queixar e decide o que vais colocar. Só temos uma semana para conseguir os disfarces.

—Posso ao menos aprovar seu traje antes que o tenha posto fora da casa?

—Não, é uma surpresa — Aaron mordida o mamilo do Dimitri enquanto lambia-lhe com sua língua.

Droga, como poderia lutar com um homem que sabia fazer que seu corpo zumbisse dessa maneira? Estendeu suas pernas enquanto Aaron riscava seu caminho para seu pênis. No último segundo antes que todos os pensamentos o abandonassem, decidiu preocupar-se com o traje quando o visse. Estava seguro que não ia conseguir mais informação do Aaron da que já tinha.

—Ah, sim — grunhiu quando Aaron tomou seu pênis até sua garganta. Sim, tinha muito tempo para preocupar-se com a festa.

Vários dias depois, Aaron estava conectado a Internet em seu escritório olhando trajes. Tinha encontrado um par que serviriam, mas nada realmente lhe excitava. Vendo algo que lhe deu uma

idéia, desprendeu o telefone.

—Olá?

—Julian, sou Aaron, pode vir a meu escritório um minuto?

—É obvio me deixe terminar e irei.

Dez minutos mais tarde, Julian chamou a sua porta.

—Vamos entra — disse.

Julian entrou e fechou a porta e ficou de pé com as mãos em seus quadris.

—O que ocorre?

Elevando a vista do computador sorriu abertamente.

—Escolheram Koby e você os trajes já?

—Quem sabe? Koby disse que ele se ocuparia disso. Suponho que vão fazer jogo ou algo assim. Por quê?

—Está-me resultando difícil decidir de que modo vou. Ao Demitri não gosta da idéia de que coloque algo sexy, mas tenho um par de idéias e são todas sexy.

—Pois, ponha que goste. Imagino que a maior parte das pessoas estarão meio nuas.

—Só que não quero levar algo que afaste ao Demitri. Foi difícil, mas consegui finalmente o ter mais perto do que acreditei possível. Não quero pôr nisto perigo.

Atravessando o escritório, Julian se sentou.

—Inclusive se tiverem uma briga, será só isso, uma briga, por amor de Deus. Se a relação for tão frágil nunca durará. Tem que ser você mesmo, homem.

—Sim, mas é uma festa, não algo de maior importância que tenhamos que resolver.

—Isso acredito eu. Por que não quer te deixar solto e que tenha um pouco de diversão? Não sabe que não é do tipo que relação amorosa com outros, só com ele?

—Nossa relação é muito nova, acredito. Não demonstrei confiança ainda.

—Bem, então esta festa é a oportunidade perfeita — Julian se levantou e começou a andar para a porta — Não posso te dizer que fazer, mas quanto antes resolva o assunto, melhor.

—Julian? Tenho uma pergunta mais.

—Sim?

—É bom aplicando pintura de látex no corpo?

Capítulo Oito

Do assento traseiro, Aaron deu um golpe ao Koby no ombro.

—A outra noite perguntei ao Demitri o que ia pôr para a festa, e me disse que não lhe ocorria nada. Então lhe disse: por que não vai como uma vasilha grega?, e ele me diz: Como é uma vasilha grega? e respondi: a aproximadamente dez Euros à hora².

Aaron e Koby começaram a rir e Julian olhou ao Demitri pelo espelho retrovisor e fez girar seus olhos.

—Finalmente que disfarce escolheu? — perguntou Julian.

—Comprei um lençol branco e um pouco de cordão dourado e é tudo o que vais averiguar — Demitri sorriu e abraçou ao Aaron — Pensei em ficar em casa com o Justin e Luc, mas Aaron está louco por ir à festa.

—Por que não vão à festa? — perguntou Koby, girando em seu assento.

—Acredito que é o fato de ver seu filho meio nu ao redor de seu amante. Além disso, suponho que querem ter a cabana só para eles toda uma tarde. — Seu estômago grunhiu o bastante forte para que

² Piada de duplo sentido intraduzível: Greek Urn que significa urna, vasilha grega ou também Greek Urn: pessoa que faz mamadas neste caso grego. Dado que Demitri está relacionado com a Grécia Clássica como arqueólogo entendia o significado literal mais comum para ele.

todos no SUV o ouvissem — Lamento, imagino que é hora de comer.

Julian riu entre dentes e assinalou para uma montanha próxima.

—Estamos quase ali e Luc prometeu ter algo preparado para nós.

Aaron se inclinou e lambeu o pescoço do Demitri antes de sussurrar em seu ouvido.

—Eu te teria deixado me comer para o almoço.

—Ah, descida fazer quantidade de comidas durante o fim de semana — terminou sua afirmação com um rápido tato a verga do Aaron.

—Ei, vocês dois, suficiente, estou tratando de conduzir — disse Julian olhando-os pelo retrovisor.

Sorrindo de orelha a orelha, Koby se inclinou para o Julian.

—Sente-se alguém por aqui excluído?

Demitri não podia ver o que Koby estava fazendo mas viu como os olhos do Julian alargaram-se e entrecerraram-se com as pupilas pesadas em questão de segundos.

—Conserva esse pensamento — disse com uma piscada.

Seguiram seu caminho para a montanha e seu pequeno grupo de cabanas. Demitri soube que Justin também tinha convidado o treinador Williams, seu filho Rocco e a seu melhor amigo Joe Pressman, o psicólogo que trabalhava com o Julian.

Quando chegaram à cabana, soltou um suspiro de alívio.

—Tenho que confessar que estava um pouco preocupado sobre o que esperava encontrar aqui neste fim de semana, mas isto parece estupendo.

Demitri olhou as casas de madeira e cristal em forma de A. Nunca as teria chamado cabanas.

Empilhando-os fora do carro, Julian e Koby lhes ajudaram a levar suas bagagens.

—Sabem qual é a de vocês? — perguntou Demitri fazendo um gesto para as cabanas circundantes.

—Não estou seguro, mas Alec ia recolher as chaves quando subissem com o Justin e Luc — Julian riu entre dentes — Infernos, se conhecer o Alec, provavelmente terá escolhido já o dormitório. Depois de soltar a neve de suas botas no alpendre coberto dianteiro, andaram dentro do quente e acolhedor grande salão. Demitri elevou a vista ao teto de vigas vistas e a lareira de pedra de duas alturas.

—Uau, é precioso — sua mente imediatamente começou a pensar — Pode ser que mande construir um lugar como este mais perto da cidade — resmungou para si.

—Olá! Já era hora de que chegassem meninos — disse Max saindo por uma porta de vaivém. Seguiram-lhe Alec, Justin e Luc.

—Onde está o resto da equipe? — perguntou Aaron.

—Parece que Liam foi atacado outra vez ontem à noite. Chamou o Bear que o levou a clínica para que o revisassem. O doutor na clínica chamou o Joe, ficou falando com ele, assim chegarão todos pela manhã — disse Justin — nenhum deles planejava ir à festa de todos os modos.

—Por que ninguém me disse isto — rugiu Aaron.

Demitri passou seu braço ao redor de seu homem e tratou de acalmá-lo.

—Parece que tudo aconteceu bastante rápido, nenê. Pensa que graças a Deus tem um amigo como Bear.

— E não crêem passa o dia assobiando. Bear é o melhor protetor que Liam encontrará — disse Koby— e sei por experiência.

—Esta classe de coisas ainda ocorrem? Sei que o passou mal com aquele quarterback, mas em geral, os gays têm que brigar freqüentemente com esta classe de abuso? — perguntou Demitri. Ele estava acostumado à Nova Iorque onde todo mundo se aceitava. Estava envergonhado de dizer que realmente nunca tinha tratado com esta classe de prejuízos.

Koby se encolheu de ombros e olhou ao Max.

—Os tipos abertamente gays são acossados de vez em quando, e acredito que a maior parte deles permanecem no armário por isso.

—Isto é terrível — olhou ao redor a seus amigos — Não há algo que se possa fazer?

—Realmente não, considerando que têm que viver nas mesmas residências de estudantes que a gente que os acossa.

Esfregando-a nuca, suspirou.

—Crê que ajudaria se tivessem um lugar seguro para viver enquanto assistem à Universidade?

—Certamente, mas não acredito que a Universidade vá construir uma residência de estudantes gays, não? — comentou Max.

—Não, mas me deste algo em que pensar — seu estômago retumbou outra vez rompendo a tensão no quarto.

—Acredito que é minha entrada para pôr um pouco de comida na mesa — disse Luc, desaparecendo na cozinha.

Todos seguiram ao Luc, mas Alec bloqueou o caminho do Demitri e entrecerrou os olhos.

—O que estas maquinando nessa tua dura cabeça?

—Construir um lugar o bastante grande para manter aos meninos seguros. Por que, tem algum problema com isso?

—Demitri, está falando aproximadamente de uma tonelada de dinheiro. — Alec se aproximou um pouco mais perto e se inclinou para lhe sussurrar em seu ouvido — Sei que o avô te deixou a mesma quantia que deu a Theron e a mim, e embora seja uma boa soma, não está perto de ser suficiente para o que estas pensando.

Beijando a bochecha de seu irmão, Demitri sorriu.

—Não sabe tudo sobre mim, irmão maior. — deu a volta e seguiu ao grupo pela porta oscilante.

Depois do almoço, Justin sugeriu que fossem montar de moto de neve por uma das pistas da montanha. Demitri pensava com muita ilusão nisso, nunca o tinha feito e soava realmente divertido. Foi, até que averiguou que Aaron não se uniria a eles.

Aaron, Koby e Julian se foram à cabana do Julian logo que acabaram de almoçar. Segundo Aaron, foram ajudar lhe com seu disfarce. Demitri ainda não tinha nem idéia que tipo de traje pensava levar Aaron ou por que demônios teriam que lhe ajudar outras duas pessoas.

Pensou em ficar em casa só, mas Alec o agarrou por braço e lhe disse que deixasse de pôr má cara. Demitri se sentiu incrivelmente infantil quando se deu conta que tinha estado fazendo justamente isso. depois de colocar suas calças novas de esqui e botas de neve se amontoou no SUV com o Luc, Justin, Alec e Max. De novo era o homem sozinho.

Alugaram suas motos para a neve e Justin lhe deu uma lição rápida de como dirigi-la. Quanto mais conduzia mais divertido lhe resultava. Em pouco tempo montava tão rápido como ao resto do grupo e se sentia cômodo fazendo-o.

Subindo uma colina em alta velocidade, de repente Demitri viu somente o céu azul.

—Ah merda! — gritou e tratou de parar a moto. Só sabia que não era capaz de parar a tempo e então tomou uma decisão em uma fração de segundo e saltou longe.

A máquina chispou e parou. Deslizou-se para o precipício, vacilante e parou finalmente na borda a um fio de cair. Demitri cruzou seu braço sobre sua cara e tratou de recompor-se. Ouviu as outras motos vindo a uma velocidade mais lenta. Depois de alcançar o alto, imediatamente o rodearam e Alec esteve a seu lado.

—Merda, estás bem? —perguntou Alec olhando dele para a moto de neve.

Estava bem? Não, não acreditava que o estivesse.

—Não machuquei se isto for o me pergunta. Só me deixe ficar aqui durante um momento.

Fechou os olhos e se viu voando sobre a borda do escarpado para sua morte. Em vez de ser racional e concluir que a vida era preciosa, Demitri se foi por outros roteiros. Poderia ter sido Aaron. Apesar de sua aparente boa saúde, alguém mais que ele amava poderia haver morrido em um momento. Amado? Ah não, não, não. Ele não estava a ponto de cair nisso outra vez.

Demitri ouviu outros tratando de afastar sua máquina da borda do precipício, mas não lhes ajudou. Deixem que a maldita coisa caísse para o que lhe importava. Estava muito ocupado tentando pensar no que fazer sobre o Aaron.

—Vamos, te levante e vamos para a casa — Alec disse ao Demitri que seguia deitado a seus pés.

—Não acredito que queira montar nessa coisa mais.

—Sim, mas não tem muitas opções. Não temos uma pessoa de reposto para te levar atrás — A mão do Alec aterrissou em seu ombro — Iremos mais devagar desta vez e nos manteremos unidos. — Alec o agarrou e o abraçou — Me alegro que esteja bem. Quase tive um ataque cardíaco quando cheguei a aquela colina e te vi atirado.

Refazendo o gelo ao redor de seu coração, Demitri arrancou e se sentou em sua moto para a neve. Estava contente de ver que arrancava porque tinha que sair dali, longe dos olhares conhecedores de seu irmão.

—Estou preparado.

Seguindo ao grupo, voltou para a loja de aluguel. Depois de deixar sua máquina, foi sentar-se no SUV e esperar outros. Seus pensamentos voaram com uma rapidez do Alec ao Aaron voando pelo bordo do escarpado, a seus pais que se estavam ficando velhos e morreriam. Era muito. Quando outros entraram no carro, nem sequer se inteirou.

Qual era a razão de preocupar-se com as pessoas? Todos morriam algum dia, e não tinha o menor controle para pará-lo. Pensou no Basil e aqueles últimos meses de sua vida. Tinha abandonado a luta e lhe tinha pedido ao Demitri repetidas vezes que lhe ajudasse a terminar com sua miséria. Ele se tinha negado em todas as ocasiões, dizendo ao Basil que não lhe ajudaria a morrer. E justo no final, deu-se conta que tinha defraudado a seu melhor amigo. Não, ele não merecia outro amor como esse. Demônios, o amor que sentia pelo Aaron já era muito forte. Era diferente dos sentimentos que tinha tido com o Basil, mais íntimo, mais tudo.

—Não mais — disse em voz alta.

—O que? — Alec disse a seu lado.

—Nada. Estou falando sozinho — respondeu antes de voltar para seu próprio mundo seguro.

Quando chegaram à cabana, foi diretamente a seu dormitório e trocou-se de roupa. Metendo-se lentamente sob as mantas, abraçou-se a um travesseiro e suspirou. Sabia que tinha que pensar um pouco mais no que fazer.

Capítulo Nove

Justin golpeou à porta do Demitri, e esperou.

—Vai embora.

Movendo a cabeça, abriu a porta.

—Aaron acaba de chamar e disse que já se foram — olhou a seu amigo sepultado debaixo do edredom — Merda. Não achas que deverias te levantar e pôr o disfarce?

—Não vou à maldita festa. — grunhiu Demitri sob o travesseiro. Suspirando, Justin avançou e se sentou na borda da cama.

—Sei que mais cedo teve um tremendo susto, mas precisa te levantar e te vestir, se não o fizer por ti, faz pelo Aaron. Ele realmente esteve muito entusiasmado com isto.

Demitri levantou o travesseiro e o olhou.

—Estou realmente com um humor de cão. Crê que posso me divertir na festa? Além disso, Aaron passará muito melhor sem mim.

Levantando-se Justin se inclinou sobre o Demitri e o olhou aos olhos.

—Por que estás fazendo isto? Tem algo bom com o Aaron e estás tratando de arruiná-lo?

Sem responder Demitri cobriu a cabeça outra vez.

Justin colocou as mãos nos quadris e olhou a seu amigo.

—É uma pena por que escutei que Aaron está condenadamente sexy em seu disfarce. Que mal que vais deixar que vá sozinho sem que estejas lá para te assegurar que ninguém toque em seu homem.

Depois de uns segundos Demitri se revolveu.

—Maldita seja, está bem, me levantarei e me vestirei se com isso consigo que saias do meu lado e me deixe em paz.

—Sim, isso fará que te deixe tranqüilo. Estarão aqui em ao redor de 10 minutos. Sugiro-te que te

apure.

Deu a volta e saiu do quarto.

Encontrou o homem que procurava na cozinha, Justin envolveu seus braços ao redor do Luc e beijou seu pescoço.

—Acredito que temos um problema.

—OH! Sério? — perguntou Luc, passando sua mão por detrás de si mesmo e deslizando-a para a frente das calças do Justin.

—Não esse tipo de problema, mas mantém em mente. Nosso problema é Demitri. Recorda como era no início quando voltou para a cidade depois de que Alec teve o acidente automobilístico?

—Sim — disse Luc, dando-a volta em seus braços.

—Bom, está pior. Não estou seguro do que está passando em sua cabeça, mas o que esteve a ponto de passar hoje parece ter destruído tudo de bom Aaron fez por ele.

Luc o olhou por vários segundos.

—Acredito que deveríamos chamar o Joe. Talvez estejam dispostos a chegar mais cedo.

—Sim! — disse finalmente, esperando não perder um amigo por ter interferido. Deu um beijo em Luc e foi ao salão a esperar ao Aaron.

Minutos depois Aaron atravessava a porta do frente.

—Está pronto? Alec acaba de me contar do acidente que teve mais cedo. Está bem?

Justin olhou ao homem menor no gigantesco impermeável. Tinha teias de aranhas negras pintadas em seu pescoço e bochecha.

—Que demônios se supõe que é? — Simplesmente não podia imaginar.

Aaron sorriu e com um atrevido movimento, tirou o casaco.

—OH, Merda! — disse Justin, olhando ao homem nu frente a ele. Aranhas e teias de aranhas estavam pintadas diretamente sobre sua pele. Sentindo-se um pouco pervertido, seus olhos foram diretamente para a virilha do Aaron. Uma teia maior e grossa cobria seu pênis com uma peluda e imensa aranha que parecia real cobrindo seu eixo — Como está atada essa coisa?

Rendo, ruborizou-se.

—Fio de pesca preso a um anel para pênis.

—Ah! Condenada sorte tem de que a aranha seja grande.

—Obrigado — Aaron riu bobamente.

Justin escutou um forte grunhido atravessando o salão e viu o Demitri. Vestiu-se como um Deus grego, com toga curta e sandálias atadas com laços às panturrilhas. Sexy, foi o primeiro pensamento do Justin até que viu sua cara.

—Tire isso — Demitri se moveu até estar parado frente a Aaron. Aaron o olhou confundido.

—O que?

—Tira!

—Não — disse Aaron, suas costas visivelmente rígidas.

Dando um passo mais perto, Demitri se deteve dominando ao Aaron com sua altura.

—Não vou deixar que vá a uma festa nu! Agora retorna ao automóvel e diga aos meninos que ficamos.

—Não — replicou Aaron, cruzando os braços — Eu gosto deste disfarce. Acredito que Julian e Koby fizeram um excelente trabalho e não ficarei em casa só porque você diz.

—Disfarce? Chama um pouco de pintura e uma aranha disfarce?

—Bom desculpa, outro imbecil de merda comprou o último lençol branco — Aaron agarrou seu casaco — Vou a esta festa, contigo ou sozinho.

—Bom droga, fique aí, no que me importa, cansei. — Demitri deu a volta e caminhou erguidamente para o dormitório.

Justin olhou ao Aaron que torpemente tratava de fechar seu casaco. Podia ver a tensão em sua mandíbula e seus formosos olhos dourados cheios de lágrimas.

—Espera — disse Justin, enquanto Aaron caminhava para a porta — Tem que entender. Algo

aconteceu hoje ao Demitri nessa montanha. Não estou seguro do que foi ou de como ajudá-lo, mas Luc está na cozinha falando com o Joe neste minuto. Esperamos que ele, Collin e Rocco possam viajar esta noite.

Com sua mão no batente, Aaron olhou ao Justin por cima de seu ombro.

—Talvez o Dr. Pressman possa ajudá-lo. Estou farto de que ex- noivos me intimidem e me aterrorizem em nome do amor. Tampouco vou permitir ao Demitri.

Abriu a porta e desapareceu.

Com seu “pequeno” sentado seguro em seu regaço, Alec chamou o celular do Luc.

—Alo.

—Ouça sou eu. Só me perguntava como está meu irmão? Melhor que Aaron, espero.

—Duvido-o. Está em sua habitação com o Joe, acabam de chegar. Demitri resistiu duramente, mas Joe está ali há 15 minutos e ainda não o escutei gritar para salvar sua vida.

Alec teve que silenciar seu gemido de prazer, já seu menino mau começava a remexer-se rapidamente em seu regaço. O olhar que deu ao Max prometia discipliná-lo quando retornassem à cabana. Max lambeu seus lábios e sorriu.

—O que está fazendo Aaron? — perguntou Luc.

—Embebedando-se, tratando desesperadamente de afugentar aos pervertidos. Julian e Koby estão tratando de protegê-lo, mas parece que ao Aaron não importa. Só segue bebendo e olhando fixamente a qualquer lugar. Pensamos em levá-lo a casa, mas fica louco cada vez que o mencionamos.

—Possivelmente enviemos ao Joe à festa quando terminar com o Demitri. Chamem antes de ir embora, e se Aaron segue negando que o levem para casa, já nos ocorrerá algo.

—Está bem — respondeu pendurando o telefone.

Contemplando a seu pequeno usando uma boina vermelha com branca e calças curtas, Alec estava no céu.

—Amo-te.

—Amo-te, Babas.

—Obrigado, bebê. Mas não se esqueça, ainda lhe esperam uns açoites em seu traseiro quando chegarmos a casa — Esfregou sua mão grande no traseiro do Max.

Meneando-se para os lados, Max se via encantado.

—Espero-o com ânsias — Se inclinou e o beijou — O que tinha que dizer papai?

Quando Alec terminou de lhe contar a conversa com seu pai, Max observou a um Aaron obviamente miserável.

—Vou falar com ele — levantando-se voltou para o Alec— Ficaré bem enquanto não estou?

Alec sorriu abertamente e olhou para seu próprio pênis.

—Acabo de me correr. Acredito que posso ficar bem um par de minutos.

Alec lhe deu uma palmada enquanto ele girava para ir-se.

Esfregando o delicioso ardor, foi falar com o Aaron, que estava parado num canto com o Julian e Koby na frente dele. Embora os dois estivessem completamente absortos em beijar-se, sabia que não permitiriam que algo acontecesse com Aaron. Caminhando para o par sorriu.

—Ouçam meninos por que não vão dançar enquanto falo com ele? Rompendo o beijo, olharam ao Aaron e assentiram. Max os observou caminhar da mão à pista de baile, o traseiro nu do Julian flexionando-se nos protetores para jeans de couro³ e a larga peruca negra do Koby cobrindo a tanga que usava. Antes que pudesse dar-se volta, um Gladiador já estava tratando de esfregar-se contra um ébrio Aaron.

Max deu um passo adiante e bateu ao tipo no ombro.

—Vá passear, amigo.

³ Calças de cowboys que se usam sobre jeans geralmente de couro e que solo têm pernas e não cobrem o traseiro, se viu a capa de “30 dias”, tem muito claro o que leva.

—De maneira nenhuma. Estive tratando de me aproximar desta coisinha doce toda a noite.

O Gladiador tratou de agarrar a grande arranha que cobria o pênis do Aaron quando uma mão grande se envolveu ao redor do pulso do tipo. Max nem sequer precisou olhar por cima de seu ombro para saber que era Alec.

—Vai, antes que perca o braço — grunhiu Alec.

Dizendo obscenidades, o perdedor se afastou esfregando o pulso.

—Obrigado por vir a meu resgate, Babas. Alec lhe deu um breve mas erótico beijo.

—Farei guarda enquanto fala com ele — sussurrou contra seus lábios. Assentindo, moveu-se detrás do Alec e parou junto ao Aaron.

Terminando sua bebida, Aaron olhou ao redor.

—Necessito outra.

—Acredito que foram mais que suficientes — quando Aaron começou a falar, Max elevou a mão — Me escute.

Começou a lhe contar a conversa telefônica que Alec tinha tido com o Luc.

—Vê, não é você, é Demitri. Há algo que não está compartilhando com ninguém e isso o está destruindo por dentro.

Aaron deixou o copo vazio no marco da janela.

—Toda minha vida fui intimidado. Não sei se é por meu tamanho ou por minhas preferências sexuais, mas pensei que Dem era diferente.

Max olhou ao Aaron quem inconscientemente esfregava a pequena protuberância onde seu nariz tinha sido obviamente quebrada.

—Ele é diferente — disse — só que agora está realmente confundido. Segundo Alec, não tinha visto seu irmão tão feliz desde que era um adolescente. É bom para ele, faz-lhe bem. Não deixe que uma briga mude isso.

—Desculpa.

Uma áspera voz falou atrás deles.

Max olhou sobre seu ombro e viu o Demitri olhando ao Aaron.

—Posso falar contigo? — perguntou-lhe Demitri.

Max esteve encantado quando Aaron assentiu. Fez sinais ao Alec.

—Farei que meu Babas, dance comigo — se voltou e apontou com um dedo ao peito do Demitri — Tem talento para jogar.

Capítulo Dez

Demitri viu o Max arrastar Alec à pista de baile. Vendo Aaron, podia dizer que o homem que amava estava bêbado.

Dando um passo para diante e passou sua mão pela bochecha do Aaron:

—Podemos ir a algum lugar para falar?

Com lágrimas nos olhos Aaron lentamente aceitou.

—Provavelmente podemos usar um dos banheiros.

—Está bem, aceito. — Ele levou Aaron a uma cabine, mas podia dizer que seu homem não ia ser fácil. Isso estava bem, merecia pela forma em que tinha agido antes, nessa mesma noite.

Aaron o conduziu até um banheiro vazio detrás da casa, fora da porta de serviço. Fechando a porta, Demitri se assegurou de que estava fechada antes de começar. Depois de fechar a tampa do vaso, sentou-se e estendeu os braços

—Sei que tenho muito pelo que me desculpar mas estou seguro de que será mais fácil se sentar comigo.

Agachando a cabeça, Aaron facilmente caminhou para ele e se sentou em seu regaço, mas seguia olhando suas mãos.

Fazendo seu melhor esforço por não notar o traseiro nu sentado em suas pernas, Demitri pôs uma

mão nas costas do Aaron.

—Suponho que lhe disseram que quase cai de uma rocha.

—Sim, Alec me contou isso no caminho para ir recolher-te. Disse que não quis me dizer isso antes porque tinha medo de que corresse para o seu lado e ele tinha o pressentimento de que você queria estar sozinho.

—Queria-o. Tinha muito em que pensar — passou sua mão através de seus cachos negros e caprichosos— Aaron, eu realmente arruíno tudo quando o amor e a morte estão envolvidos. Não posso entender os meus sentimentos que rodeiam a morte do Basil. Falar com Joe a respeito disto recentemente e me fez admitir umas quantas coisas que nunca antes havia dito em voz alta.

Quando Aaron pôs sua cabeça no peito do Demitri, este deixou de falar, Deus amava a este homem e embora Joe lhe dissesse que precisava abrir-se com o Aaron, tinha medo. O que pensaria quando lhe dissesse o que tinha feito?

—Fala comigo — sussurrou Aaron.

—Basil estava realmente mal o último ano ou algo assim, nos últimos meses antes de sua morte, ele continuamente me rogava que lhe ajudasse a pôr fim a sua vida. Recusava-me, todas as vezes, porque não estava preparado para que morresse — inclinando sua cabeça para cima, Aaron o olhou aos olhos — Uma manhã o encontrei chorando, olhou-me e disse que me odiava e que lhe tinha falhado. Que se o amasse verdadeiramente o teria ajudado a terminar com sua miséria e me dei conta nesse momento que tinha razão, fui um maldito egoísta que não merecia ser amado por ele nem por ninguém mais.

—Não diga isso — replicou Aaron — Me deixe te perguntar algo, se Basil queria morrer tão desesperadamente por que não simplesmente se injetou sozinho?

—Ao princípio disse que não podia, que ia contra as crenças de sua religião e então, depois, não tinha a força nem sequer para levantar um braço, sem mencionar colocar a seringa e se injetar.

—Me desculpe por dizer isto, mas ele é o único que parece como um maldito egoísta. Como se atreve a te pedir algo como isso? Não quer ir ao inferno por suicidar-se, mas é aceitável para ti? É muita estupidez, eu nunca passei por uma situação como essa, assim não posso dizer que tivesse feito mas não importa, você fez o que podia por ele.

—Não quero discutir por isso, mas não estava lá, assim não pode saber como era, mas ele me pediu que o fizesse porque pensou que podia confiar em mim. Então, quando Basil já não podia caminhar, doía-lhe inclusive se o tocasse, pediu-me que o ajudasse. — Com um vão movimento soou seu nariz e limpou seus olhos.

—Nossa atividade favorita para fazer juntos sempre tinha sido observar o amanhecer sobre o mar. Assim enchi uma seringa com morfina e o carreguei. Podia dizer que lhe doeu, mas nunca protestou. Carregando o Basil para o pátio, sentei-me na cadeira fiquei com ele em meus braços. Estava tão pequeno. Enquanto o sol se elevava sobre o céu ambos choramos sabendo que essa seria nossa última vez juntos.

Finalmente Basil me olhou e me sussurrou a palavra “Agora”. Injetei a morfina e o sustentei enquanto que sua respiração ficava lenta até que finalmente se deteve. Uma vez que se foi, apertei seu corpo contra o meu e chorei por horas. Eventualmente seu mordomo foi nos procurar e descobriu que seu chefe tinha morrido.

Limpando-se novamente seus olhos, sacudiu a cabeça.

—O estranho foi que ninguém perguntou como tinha morrido. Pensei que todos deviam saber ou ao menos ter suspeitado mas ninguém o mencionou. Quando eles o tiraram de meus braços foi que realmente olhei-o, provavelmente, pela primeira vez em anos. Sempre tinha sido só Basil, meu melhor amigo. Mas quando o vi instalado no caixão, vi o que o câncer realmente lhe tinha feito, acredito que foi a primeira vez em anos, que verdadeiramente vi um olhar tranqüilo em seu rosto. Foi então que enxerguei o quanto ele tinha sofrido mas, não me dava conta. Poderia ter terminado com sua dor antes que chegasse a esse ponto mas fui tão egoísta.

—Pare — disse Aaron cobrindo a boca do Demitri — Não vou te escutar falar mal de ti nunca mais.

Aaron tirou sua mão e plantou um beijo casto nos lábios do Demitri.

—Estiveste ali para o Basil quando ninguém mais o esteve, isso é verdadeiramente o que importa e estás esquecendo algo muito importante, com toda a dor que o homem obviamente sofreu, ele morreu pacificamente em seus braços. Não posso imaginar melhor maneira de ir.

—Mas foi só isso. Não o vê? Não penso que possa voltar a passar por isso outra vez, estou apaixonado por ti. Nem sequer pode entender o que isso significa para mim? Conheci o Basil anos antes que adoecesse, mas nunca o amei tanto como amo a ti. Honestamente acredito que morreria se algo te passasse.

—Então? A alternativa é não me amar? De fato dá por perdida a vida que podemos ter juntos, por que posso morrer? Isso não tem sentido, tem que viver o hoje com um só olho no futuro.

Fechando seus olhos suspirou.

—Estou de acordo em ver o Joe uma vez por semana por um tempo. Theron provavelmente querará minha pele por não ir a ele, mas minha família não sabe nada a respeito do Basil.

—O que? Por que esconde uma grande parte de sua vida da sua família? Eles te amam!

Encolhendo-se, exalou uma larga baforada de ar.

—Alec e Theron conheceram o Basil uma noite em uma festa quando estávamos na Universidade. Odiaram-no porque era rico, mimado, presunçoso como não tem idéia, eu também era assim. Alec quis lhe bater, e bem, eu não queria lhes dizer que passava meu tempo livre com alguém que eles odiavam.

—Deve ter mudado porque não te vejo cuidando tanto de alguém que é assim.

—Sim mudou, não estou seguro se foi pelo câncer ou pelo fato de que repentinamente não tinha amigos. Juntos fizemos um autoconhecimento no primeiro ano mais ou menos.

—Então lhe diga ao Alec pelo que estiveste passando.

—Há algo mais que ninguém em minha família sabe.

Levantando-se, inclinou por um beijo, que foi mais comprido que o anterior, e deu a volta. Demitri começou a separar a larga área pintada de seu traseiro, e gemeu.

—Por favor me diga que você pintou isto.

Rindo em silêncio separou as coxas para que Demitri pudesse tomar tudo dele.

—Eu fiz a teia de aranha ao redor de meu pênis, mas Julian fez meu traseiro. Embora não se preocupe Koby estava vendo muito de perto.

Seu traseiro recebeu uma palmada antes de ser lambido e mordiscado.

—De agora em diante eu te pintarei se isso é o que quer, é obvio provavelmente não serei capaz de fazer um bom trabalho como este, mas ao menos saberei quem te tocou —Demitri terminou a oração percorrendo com sua língua a greta de seu traseiro.

Maldição isso era bom, inclinando seus joelhos para baixo ele deu ao Demitri mais espaço para trabalhar com a esperança de que terminasse sua tortura. Gemeu enquanto Demitri o mordeu e deslizou sua língua quente sobre o buraco do Aaron

—Sim — Suspirou.

Balançando-se em seu ombro alcançou sua parte traseira e se abriu um pouco mais, com uma mão em cada lado Demitri atacou seu buraco com beliscões e dentadas.

—Faça amor comigo —chorou Aaron.

—Ainda não — disse Demitri retrocedendo — Vire, guardei o melhor para o final.

Rodando sobre suas costas separou as pernas apresentando-se para a inspeção do Demitri. A teia de aranha ao redor de seu pênis era tão espessa que não pôde esperar para ver a cara do Demitri quando a tirasse do caminho. Seu pênis também estava coberto com látex negro, deixando um pequeno orifício para que ele pudesse ir ao banheiro.

Enquanto Demitri começava a retirá-la ofegou.

—Barbeou-te?

—Sim, eu não gosto da idéia de pôr pintura sobre meu pêlo, você gosta?

—Mm, mmm —gemeu Demitri enquanto lambia a nua virilha de Aaron.

Sentindo que seu pênis crescia mais enquanto um dedo entrava muito profundo em seu traseiro, Aaron decidiu terminar o resto ele mesmo. Retirou o látex da base de seu pênis e em um movimento o

tirou para cima e para fora. Olhou o oco negro de látex em sua mão.

—Maldição isso foi limpo.

—Guarda isso. — Murmurou Demitri enquanto começava a trabalhar no pênis do Aaron.

Estendendo-se, Aaron pôs a camisinha no lavabo e busco dentro de uma gaveta um tubo de lubrificante. A boca do Demitri se sentiu tão magnífica e fantástica ao redor de seu pênis, que sabia que desfrutaria de cada segundo. Tomando um punhado de cachos negros tratou de reduzir o ritmo.

—Espera não quero me correr até que estejas dentro de mim.

Com um último beijo em seu pênis Demitri olhou para cima e alcançou o lubrificante, Aaron olhava enquanto Demitri deslizava sua mão para seu próprio e grosso pênis e o posicionava na entrada.

Empurrando a cabeça de seu pênis através do aro de músculos Demitri se deteve, Aaron olhou de onde estavam unidos para o rosto do Demitri, que sorrindo se inclinou e o beijou.

—Amo-te — disse enquanto se enterrava até a raiz.

—OH, Deus — chorou, enquanto seu corpo tratava de acomodar o grande tamanho de Demitri —
Tão bom — resmungou enquanto seu amante começava com um ritmo lento, tomando velocidade. Aaron podia jurar que sentiu cada crista e veia da vara do Demitri enquanto o enchia.

—Sente-se como... em casa — sussurrou Demitri.

Aaron notou as lágrimas nos olhos do Demitri e baixou sua cabeça para um beijo.

—Amo-te, e estás em casa — ofegou enquanto se corria.

—OH, amor — grunhiu Demitri enquanto se apoiava nos braços de Aaron entrando profundamente.

Paralisando-se Demitri o beijou outra vez.

—Obrigado por me perdoar.

Lambendo o suor do rosto do Demitri, assentiu.

—Só não trate de usar mão dura comigo outra vez.

—Não o farei, prometo-o, e se o faço tem minha permissão para chutar meu traseiro.

—Hmm, realmente não estou muito seguro de que possa, mas creio que posso conseguir que Bear te faça uma pequena visita.

Capítulo Onze

Sentado frente a um grande café da manhã na manhã seguinte, Demitri se sentiu melhor do que se sentiu em anos.

—Onde está o resto do grupo? — perguntou notando que faltavam Julian, Koby, Alec e Max.

—Max chamou cedo, disse que estavam dormindo, mas que nos veria na costa mais tarde — disse Luc lhe passando a grande tigela de pães-doces de manteiga.

Demitri pegou três e a passou enquanto partia seus pães-doces pela metade, passando neles um suco de carne, então olhou ao Rocco.

—Esquia?

—Não — disse calmamente — Provavelmente só sentarei no refúgio enquanto vocês fazem suas coisas.

—Tolices — grunhiu Collin — Pode subir à montanha com o Joe e comigo. Se vais ficar um tempo por aqui, é hora que aprenda. Rocco olhou para seu prato, Demitri notou que ele tencionou a mandíbula e apertou os olhos.

—Deixa-o em paz, se decidir tentá-lo uma vez que estejamos aqui, genial, se não, não importa. — adicionou Joe estreitando um pouco a magra linha de seus olhos.

—Está bem — disse Rocco, ainda com sua suave voz — Papai tem razão, vou ter que começar a tentar coisas novas, se quiser me encaixar aqui.

—Talvez primeiro ditas tomar algumas aulas antes que tente seguir a mim e a seu pai acima na montanha. Os instrutores lhe ajudarão a aprender o básico e então se quer tentar, pode vir conosco.

—Obrigado.

Demitri viu Rocco remexer em sua comida um pouco antes de desculpar-se.

—Vou limpar antes de irmos.

Collin assentiu, e Rocco deixou a cozinha. Quando se foi, Collin se voltou para o Joe.

—Sei que é parte de seu trabalho mimar as pessoas, mas por favor não faça com ele, é um bom menino mas terá que fortalecer-se se vai fazer parte desse mundo.

Joe largou o talher e olhou ao Collin.

—Meu trabalho não é mimar as pessoas, meu trabalho é ajudá-las e por favor me diga por que Rocco precisa fortalecer-se. Não é um atleta, nunca o será. Por que é tão brilhante? Nem sequer tomaste o tempo para olhar as fotografias que tirou que sua cerâmica? Ou da magnífica arte gráfica que está criando no computador? Seu problema é que quer um filho que seja como você. Bem acorda, amigo, seu filho é espetacular em muitas coisas mas o atletismo não é uma delas.

Demitri pôde dizer que Collin esteve a ponto de estourar, rapidamente engoliu a última parte de seu café da manhã e limpou sua boca. Podia dizer-se que todos outros na mesa tinham a mesma idéia.

—Vou fazer como Rocco e me preparar para sair — se levantou e olhou ao Aaron — Já estas terminando?

—Sim — respondeu Aaron levantando-se — Obrigado pelo café da manhã Luc.

—Não há problema — disse Luc levando os pratos sujos para a pia.

Finalmente foi Justin quem falou.

—Por que os exaltados não levam sua discussão fora de nosso alcance e o arrumam?

Collin jogou para trás sua cadeira para longe da mesa.

—Ah, terminei. Irei pegar chave de nossa cabana — olhou ao Joe — Deveria retornar para recolher os dois em uma hora mais ou menos.

—Bom — disse Joe.

—Bem — Collin se girou e caminhou para a porta.

Depois de que se foi, Joe olhou aos que ainda estavam na habitação.

—Sinto isso, parece que Collin e eu não nos toleramos quando se trata do Rocco.

—Isso é novo — disse Justin sorrindo.

No momento que chegaram à cabana essa noite, todos estavam cansados e um pouco doloridos.

—Maldição estou ficando velho. — Disse Luc abrindo a porta.

—Não é o único. — Replicou Demitri — Tenho contusões sobre as contusões.

—Bom, o que dizem os homens velhos a respeito de só comer sanduiches para o jantar? Não acredito que alguém de nós tenha vontades de cozinhar. — Disse Aaron, detendo-se para dar um beijo em Demitri no caminho à cozinha.

—Sonha bem, eu te ajudarei. — Luc seguiu ao Aaron através da porta da cozinha. Abrindo caminho até a poltrona, Demitri se sentou relaxando enquanto Justin se desabou em uma das cadeiras.

—Ou tomo uma sesta ou vou dormir antes das sete.

—Estou contigo! Convidemos aos meninos a um rápido cochilo depois que comamos, assim nos levantamos mais tarde e jogamos cartas ou algo. — Bocejou Justin e fechou os olhos.

—Só depois de comer. — A voz do Demitri se desvaneceu enquanto se unia ao leve ronco do Justin.

Colocando sua cabeça dentro do grande salão para lhes perguntar o que queriam beber, Aaron sorriu, olhou ao redor e viu o Luc.

—Os dois estão dormindo. Deveríamos despertá-los?

—Não, deixa-os dormir, só envolverei seus sanduíches.

Enquanto Luc tirava algumas bolsas de plástico que encontrou no armário, Aaron mexia no refrigerador e recuperou um pote pequeno de salada de massa acompanhado com cebola e o colocou na mesa. Recolhendo a grande bolsa de batatas, tomou duas cervejas e se sentou.

Quando Luc se sentou e lhe deu um prato com dois sanduiches, sorriu.

—Deve pensar que está alimentado ao Justin ou ao Demitri, de nenhuma forma posso comer duas destas coisas.

Caramba! As fatias eram de pelo menos três polegadas com carne, queijo e alface.

—OH, sim, estou acostumado a preparar muita comida, pode envolver um e guardar para depois.

—Sonha bem — deu uma mordida a seu sanduíche e abriu a bolsa de batatas.

—As coisas vão bem entre o Dimitri e você? Quero dizer, ambos atuaram bem hoje, mas pela maneira em que se deram as coisas a noite passada, não estava seguro.

Comendo uma batata cheia de molho, assentiu.

—Estamos bem. Temos algumas coisas nas que trabalhar, mas quem não as tem? Acredito que ajudará se ele começar a falar com o Joe uma vez por semana.

—Fará, penso que tem feito maravilha pelo Julian. Em ocasiões, como homens, pensamos que pedir ajuda com um problema nos faz menos Alpha. Acredito que isso nos faz humanos.

Depois de tragar uma dentada de seu sanduíche, deu um gole na sua cerveja e olhou ao Luc.

—Posso te perguntar algo?

—Claro.

—Você e Justin estão juntos há muitos anos. Segue sendo tão bom como parece entre vocês dois?

—Quer dizer... sexualmente?.

—Quero dizer em tudo, nunca tive uma relação em que sinta que devo manter minha promessa, até agora. Suponho que só estive procurando algum tipo de seguro para que dois homens fortes possam ser felizes vivendo em sociedade por muito tempo.

—Bem, penso que depende muito dos dois homens envolvidos, mas pode acontecer. Dá trabalho, compromisso, maldições; suponho que é como qualquer outro matrimônio.

Aaron assentiu, sentindo-se melhor.

—Obrigado é um alívio saber que não sonho com algo impossível. Luc se levantou com seu prato na mão.

—Nada é impossível se o quiser verdadeiramente.

—Bom, porque o quero.

Recentemente satisfeito Aaron beijou o peito do Dimitri.

—Depois que descobramos o que fazer com o Liam Considerará te mudar comigo permanentemente?

Dimitri não disse nada por uns minutos e Aaron adivinhou que estava tratando de ordenar as coisas em sua mente.

—Isso está bem, não tem que me dar uma resposta agora.

—Não, não é isso, eu realmente quero, mas acredito que seria melhor se tivesse umas quantas sessões mais com o Joe antes de fazer semelhante compromisso.

—Está bem — murmurou contra a pele do Dimitri, entendia de onde vinha Dimitri, mas seguia doendo.

—Ouça — disse Dimitri, endireitando-se ao nível dos olhos. — Amo-te.

—Sei — disse

—E se o que planejei sair bem, Liam ficará em meu apartamento pelo menos até o semestre seguinte. Só estou pedindo umas poucas semanas a mais para estar seguro. É só que não quero dizer que sim e depois te decepcionar.

—O que há planejado para ajudar Liam? — perguntou acurrucándose contra o peito do Dimitri.

—Algo que com um pouco de esperança mudará tudo para sempre.

Dimitri continuou contando seus planos ao Aaron, que escutava cuidadosamente. Aaron percorreu com seus dedos o torso do Dimitri. Quando terminou, Aaron colocou a ponta de sua língua ao redor do mamilo do Dimitri.

—Acredito que sonha incrível, é maravilhoso.

—Pensei quealaria com todos antes que fôssemos daqui, talvez no almoço, justo antes de partir.

Inclusive enquanto uma parte de seu cérebro escutasse o que disse Dimitri, seu corpo estava tomando o controle rapidamente. Subiu sobre o grande e sólido homem e começou a acariciar o corpo do Dimitri com sua língua. Separando as pernas Dimitri gemeu.

—É tão bom para mim.

Limpando seu caminho ao redor do saco duro, pesado entre as coxas do Dimitri, assentiu.

—Enquanto me permita isso.

Já que a mesa da cozinha não era o suficientemente grande para abrigar as onze pessoas, decidiram almoçar ao estilo mortecino⁴ e sentaram-se no grande salão. Demitri encheu seu prato pensando em sentar-se junto ao Alec no sofá, deixando o suficiente espaço para o Aaron. Não tinha que preocupar-se com o Max porque ele sempre parecia sentir-se em casa sentando-se no piso entre as pernas do Alec. Isso era um acerto curioso, mas parecia lhes funcionar bem.

Uma vez que todos estivessem com seus pratos cheios e encontrado onde sentar-se, Demitri deu um gole a sua limonada e se esclareceu garganta.

—Quero falar com vocês sobre o problema no campus.

Uma por uma as cabeças que havia no quarto lhe olharam. Ele olhou a Alec sabendo que tudo isto lhe cairia como uma bomba, mas era tempo.

—Quero comprar ou construir algum lugar perto do campus para que os estudantes homossexuais vivam.

Alec fechou os olhos e sacudiu a cabeça.

—Não só custará uma fortuna, mas também tampouco há garantias de que os meninos vão estar a salvo uma vez que deixem a casa. Não pode vigiar o campus completo.

—Não, mas posso pôr pressão nos diretores do Conselho Universitário para que reforcem a política de tolerância zero que têm. Acredito que a maioria dos oficiais de polícia pensam que é mais uma sugestão que uma política. Talvez a ameaça de uma lei consiga a atenção do conselho. Porque não só se trata dos meninos homossexuais, este tipo de intimidação provavelmente também seguirá aos estudantes deficientes. Vou sugerir fortemente que contratem meu amigo de New York para ajudar a treinar os oficiais de segurança e outros oficiais do campus contra a discriminação. Charlie Salinger controla seu programa de Diversidade em tolerância e acredito que posso convencê-lo de aceitar este novo desafio — Demitri cruzou os dedos — E com um pouco de sorte, estará de acordo em viver e controlar os novos dormitórios que tenho em mente.

—E quem vai pagar a esse homem? — perguntou Alec.

Wow, esta foi uma parte difícil. Esfregou ambas as mãos, repentinamente sentindo-se extremamente nervoso. A mão do Aaron se elevou sobre sua coxa, seu homem obviamente reconhecia seus sentimentos, tomando uma profunda respiração olhou fora da habitação e não a seu irmão.

—Bom a Universidade lhe pagaria por seus deveres no campus e a Fundação que vou estabelecer pagará seus salários pelo dormitório. Vejam tive um amigo...

Começou a lhes falar com seus amigos do básico que ocorreu nos últimos oito anos e como tinha herdado o dinheiro suficiente para fazer o que quisesse. Logo que terminou, Alec se levantou e caminhou para fora. Demitri começou a ir atrás de seu irmão mas uma mão em seu ombro o deteve.

—Me deixe falar com ele, por favor — pediu Aaron.

Não estava seguro do que poderia dizer Aaron para marcar uma diferença, mas olhou dentro desses dourados e humanitários olhos e assentiu. Aaron o beijou antes de tomar seu casaco do gancho e caminhar para o pórtico.

Logo que a porta se fechou detrás dele, Alec falou.

—Se veio aqui a defendê-lo, está perdendo seu tempo.

—Não — disse inclinando-se sobre o corrimão junto ao Alec — Só vim te dizer que tenho muitos desses sentimentos, que provavelmente tens agora.

—Sério? — perguntou Alec sarcasticamente.

—Sim, sério. Estou seguro que posso dizer que Dem deixou muitas coisas de fora do pequeno discurso que acaba de dar. Também acredito que precisas conhecer mais do resto. Como o fato de que acredito que Basil foi um imbecil egoísta que tomou vantagem da lealdade do Dem e de seu bom coração.

Finalmente Alec se voltou a vê-lo.

⁴ Não descobri o que significa.

—Basil, era um imbecil, o maior idiota que provavelmente tenha existido, Demitri o adorou na mesma noite em que o conheceu, tudo o que Basil fez foi rebaixar a meu irmão. Basil parecia me desejar, por acaso alguma vez pensou que me teria dizendo que meu irmão não significava nada para ele? Não tenho nem idéia, mas tenho uma lembrança dele me dizendo que todos necessitam um cão mulherengo que traga tudo o que lhe pedem. — Alec esfregou suas mãos no rosto — Agora que descubro porque Demitri faltou a quase todas as férias com a família, Para cuidar de um tipo como esse? Tão somente por isso me parece que nem o conheço. Pensar que nós sentíamos saudades enquanto ele estava jogando com o mulherengo do Basil.

—Agora te detém aí — gritou Aaron — Estou de acordo que Basil foi um idiota, mas o amor e o cuidado que Dem lhe mostrou é uma prova de seu grande coração. Não deixarei que questione isso. Ele verdadeiramente acredita que fez o correto ao cuidar de um homem que tinha sido abandonado por todos outros.

—Basil foi abandonado por que não sabia o verdadeiro significado da amizade. Ele tratou todos a seu redor como se fossem menos que ele. Não se pode ter amizades verdadeiras assim.

—Sim, tem razão, não pretendo conhecer o Basil, mas sim ele mudou nestes oito anos, mas sei uma coisa, para o Demitri, essa amizade foi verdadeira. Não é isso o que realmente importa? Isso não te diz quão boa pessoa é Dem? Estava disposto a pôr sua vida inteira em pausa por oito anos por um amigo?

Sacudiu a cabeça e girou de frente à cabana. Sabia que Dem provavelmente estaria aí chutando-se a si mesmo justo agora.

—Não, há outra coisa que creio que deveria saber. Acredito que esta é a coisa que realmente está transtornando a cabeça do Dem.

Aaron disse ao Alec como Basil lhe tinha pedido ajuda ao Demitri para morrer e como terminaram as coisas. Quando terminou pôs sua mão no braço do Alec.

—Não pense no Basil, pensa em seu irmão, pode odiar ao Basil para sempre se o necessitar. Deus, eu mesmo poderia fazê-lo, mas nunca o direi ao Dem. acredito que com o tempo ele trabalhará para que as coisas melhorem e verá por si mesmo que Basil lhe pediu fazer o impensável, embora agora, esteja tratando de fazer todo o possível por levar-se bem com sua vida. E se quer usar o dinheiro do Basil para ajudar a outras pessoas, genial. Deixemos que o desgraçado se absolva fazendo algo bom pelos outros, em troca.

Alec o olhou por um longo momento antes de assentir.

—É um homem incrível. Meu irmão é muito afortunado por ter lhe encontrado.

—Eu sou o afortunado, estou profundamente apaixonado e orgulhoso disso.

Capítulo Doze

—Então, como vão as aulas? — perguntou Joe depois de uma de suas sessões semanais.

—Bem, e dar um par de classes à semana, deixou-me um montão de tempo livre para conseguir o novo edifício em construção.

—Obrigado por falar com o Toni Bianchi de nós, estávamos tão agradecidos quando aumento seu donativo. Seria agradável para os meninos estar a salvo e a só duas quadras do campus.

—Tony é um grande menino, fomos à mesma Universidade juntos. Acredito que a cidade inteira estava surpresa quando retornou faz um par de anos para abrir sua companhia de software. Sempre pareceu como uma pessoa da cidade.

—Sim, eu estava acostumado a ser uma pessoa de cidade, agora me olhe estou construindo a casa de meus sonhos, apaixonado e construindo a casa BK. A vida não poderia ser melhor.

Demitri viu a neve fora da janela. Não podia acreditar que era janeiro.

Escutou que alguém bater na porta e se deu conta de que seu tempo se terminou.

—Sinto muito, fez que falasse do novo dormitório e não pôde me deter. Sairei daqui e te verei no jogo de pôquer no sábado.

—Te assegure de levar muito dinheiro — brincou Joe.

—Claro, mas não é como se fosses retornar a casa com algo — Demitri riu enquanto saía.

Entrando em sua caminhonete SUV olhou às ruas lamacentas e se perguntou quanto faltava para a primavera. Sentia saudades da grama verde. Tinham tido a sorte necessária para que houvesse duas semanas de um precioso clima seco em meados de novembro para fazer os alicerces para o novo edifício e para a cabana. O clima seguia obstaculizando aos trabalhadores para ambos os projetos, por isso avançavam lentamente.

Conseguiu que Charlie viesse de New York a revisar a cidade e discutir o programa. Bom realmente a revisar a cidade não, posto que o homem era cego, mas sim a realizar uma apreciação. Percorreu o caminho ao redor do campus da casa do BK, e depois caminhou até a parada de ônibus para ver que fácil era chegar ao sistema de transporte público. Charlie tinha estado emocionado, como se Demitri soubesse que o estaria. Seu amigo sempre tinha vivido para a seguinte provocação em sua vida, nunca gostou do que lhe chegava fácil.

Demitri decidiu conduzir passando pelo edifício caminho a sua casa, estava satisfeito de ver que finalmente as janelas estavam postas. Agora os trabalhadores realmente podiam começar com o interior, seu objetivo era ter a casa pronta para finais do semestre. Já tinham falado dela e publicados folhetos anunciando a casa BK. Com sorte o final do semestre teria os residentes suficientes para não ter nem lucros nem perdas mensais e as contas dos comestíveis.

Tinha sido sugestão do Aaron que adicionassem uma grande cozinha ao desenho, pensou que se sentiria mais como uma verdadeira casa dessa forma e se os estudantes queriam podiam fazer equipes e cozinhar suas próprias comidas em lugar de ter que ir à cafeteria do campus. Quando estivesse terminando teria doze habitações, dez das quais podiam acomodar a duas pessoas por quarto, mas as duas habitações com acesso a cadeiras de rodas e o acesso principal seriam individuais. Um apartamento pequeno também tinha sido construído no piso inferior para o Charlie.

Chegando a casa, caminhou entre o maravilhoso aroma. Esse era seu Aaron, sempre se assegurava de que o jantar estivesse lhe esperando depois de uma de suas sessões com o Joe, embora ele não estava seguro de quantas entrevistas mais necessitaria semanalmente. As coisas eram mais fáceis todo o tempo, e embora tinha tomado a decisão de chamar o novo dormitório casa BK pelo Basil, estava começando a ver as coisas um pouco mais claras.

—Estou na cozinha — o chamou Aaron.

Sorrindo se tirou o casaco e as botas, e entrou na cozinha. Deu-lhe ao Aaron um beijo e lhe abraçou.

—Algo cheira bem.

—É frango frito e purê de batatas — disse Aaron sem girar-se — Liam chamou cedo, queria saber se pode conservar o apartamento até que esteja preparado. Decidiu ficar aqui o verão e tomar umas classes.

—Sim, se falar com ele outra vez lhe diga que está bem. A cabana deveria estar pronta dentro dos próximos dois meses.

Sentou-se à mesa e tomou sua bebida.

—Assim também passou pela cabana?

—Não, não senti as vontades de conduzir por aí, mas Clark levou as chaves cedo.

Demitri não pôde dizer que estava mau, mas era óbvio que algo lhe estava incomodando.

—Está bem? — perguntou finalmente.

—Seguro, só estou cansado, sempre me sinto assim nesta parte do ano, louco, louco, suponho. Estranho o campo de futebol e o sol — replicou Aaron enquanto punha pequenas porções de comida em seu prato. Ainda tinha o pressentimento de que algo não andava bem, mas talvez fosse só o clima como disse Aaron.

—Ouça Você gostaria de ir ver um filme depois de jantar? — perguntou Demitri tratando de animá-lo.

Aaron deu outra pequena mordida a seu frango frito e o olhou.

—Não obrigado, tenho um pouco de trabalho que preciso fazer em meu escritório antes de ir pela manhã.

—O que? Aonde vai amanhã? Aaron fechou os olhos.

—Disse-te na semana passada que voaria a Indiana para falar com esse jogador que vive só um par de cidades além de onde cresci. Recorda, ele me escreveu e me mandou essas fitas de seus jogos? Estávamos sentados no sofá quando o discutimos.

—Não, não o discutimos — grunhiu Demitri.

—Sim, o fizemos. Provavelmente estava mais ocupado com os empreiteiros para pôr atenção — sacudiu sua mão no ar — Como seja, estarei de volta na sábado com tempo para jogar pôquer.

Olhou seu prato, tratando de recordar uma conversa a respeito de que Aaron ia a algum lugar. Vagamente recordava ao Aaron lhe dizendo da carta desse menino que escutou a respeito do BK e pensou que seria bom para ele, mas estava muito seguro de que não recordava ao Aaron lhe dizendo que iria conhecer menino.

Aaron se levantou e levou seu prato a pia. Demitri olhava enquanto ele o enxaguava e o punha na máquina de lavar pratos antes de colocar as frigideiras e as panelas. Podia dizer que Aaron estava zangado por sua postura rígida, masele começava a ter dor de cabeça e honestamente não tinha vontades de discutir. Decidindo que podiam falar depois na cama, terminou seu jantar pensando sobre a papelada que precisava arquivar na Universidade. Charlie tinha mandado uma proposta para o cumprimento de um novo programa e estava de acordo em levá-la ao conselho. Só esperava que eles gostassem.

Terminando de jantar, levou seu prato a pia onde Aaron o tirou da mão.

—Obrigado pelo jantar — disse dando um beijo ao Aaron na bochecha, indo limpar a mesa, Aaron o deteve.

—Eu me encarregarei de limpar, por que não vais ver a televisão ou fazer algo?

Com um encolhimento de ombros, Demitri tomou outra cerveja do refrigerador.

—Eu limparei a cozinha a próxima vez — disse caminhando fora da cozinha. Sabia que deveria ter insistido em ajudar, mas era uma dessas situações onde estava condenado se o fazia e condenado se não o fazia.

Caminhou dentro da sala e recolheu suas pastas, retomando a proposta. Talvez só chamaria o Charlie, repassaria todo outra vez no caso de que o Conselho tivesse perguntas quando a apresentasse. Talvez então, Aaron estaria o suficientemente acessível para falar com ele.

Despertando em uma cama vazia à manhã seguinte Demitri cobriu sua cabeça com um travesseiro e gritou. Tratou o melhor que pôde para manter-se acordado enquanto Aaron continuava trabalhando em seu escritório detrás da porta fechada, mas em algum momento dormiu. Nem sequer recordou ter despertado quando Aaron foi para a cama, Demitri olhou o relógio e soube pelo silêncio na casa que Aaron já se foi.

—Maldição — gritou, estirou-se e alcançou o telefone.

—Olá?

—Por que não me disse adeus antes de ir?

Demitri balançou suas pernas sobre um lado da cama.

—Não vi nenhuma necessidade de despertar, já tinha minha mala pronta. Por isso só te deixei uma nota na mesa.

Demitri passou os dedos por seu cabelo.

—O que é que está passando? E não diga que não é nada porque sei que algo está passando.

Demitri escutou o suspiro do Aaron.

—Somente tentei dar o melhor de mim, mas você necessita seu espaço nestes momentos, eu sei que é difícil mas estive fazendo-o. Olhe estão chamando para meu vôo, eu te chamarei mais tarde.

A chamada se cortou e Demitri ficou com a boca aberta.

—Que demônios passa?

Demitri tirou do bolso de seu casaco o celular, que estava soando e esperava com ânsia, que fosse Aaron. Tinha tratado de chamá-lo na noite anterior, mas seu telefone estava desligado, agora olhando o identificador de chamadas viu que era Tony Bianchi, respondeu tratando de afastar a decepção de sua voz.

—Olá, Tony.

—Olá me perguntava se teria tempo de me mostrar o dormitório esta tarde. Estive falando com meu vice-presidente e temos algumas idéias para pô-las sobre a mesa.

Sempre impaciente por mais recursos para seu projeto principal Demitri sorriu.

—Vou agora para aí. Tem tempo de me encontrar?

—Uh, claro, me deixe falar com minha secretária para que reacomode meu horário um pouco e deverei estar aí mais ou menos em uma hora.

—Então nos vemos. —Demitri pendurou e marcou o número do Aaron.

—Olá!

—Olá carinho.

—Olá, sinto-o não tive oportunidade de devolver sua chamada a noite passada, não retornei para meu hotel até muito tarde.

—Hotel? Imaginava que ficaria com sua família.

—Um... não, não nesta viagem.

Demitri podia imaginar que algo acontecia com Aaron. Por que não ficaria com seus pais? Eles tinham estado em Indiana no dia de Ação de Graças e tudo parecia ir bem entre eles. Decidindo não meter-se nisso por telefone, tratou de trocar o tema.

—Como vai com o menino?

—Bom ele não é exatamente um menino. Sam tem quase vinte e um anos, se as coisas funcionam será transferido como Júnior.

—OH —disse Demitri, repentinamente enquanto sentia como se um chumbo pesado tivesse sido disparado em seu estomago. Droga, era Sam a razão por que Aaron tinha estado tão distante ultimamente? Maldição era ele a razão pela que Aaron tinha conseguido um quarto de hotel em primeiro lugar?

—Demitri?

—Sim, estou aqui.

—Surgiu algo e não serei capaz de voar até à tarde do sábado, embora devo estar aí a tempo de jogar uma partida de pôquer.

Quando chegou ao lugar de trabalho, apagou o motor e pôs sua cabeça sobre o volante

—Este algo que te surgiu tem algo que ver com o Sam?

—Bom sim, de fato é.

Demitri escutou ao fundo que alguém chamava o Aaron por seu nome, sentindo que estava a ponto de derrubar-se ou começar a gritar, Demitri decidiu esperar até que Aaron retornasse para a casa para falar como se desenvolveram as coisas.

—Olhe parece ocupado, simplesmente te verei na casa do Alec. Pendurou o telefone e o atirou contra o painel.

—Maldição — Demitri não sabia quanto tempo passou sentado aí, mas alguém tocando na janela junto ao condutor o assustou. Olhou para ver a sorridente cara do Tony.

Rapidamente tratando de enfocar sua mente em algo do que falar, Demitri abriu a porta.

—Ouça Está bem? —perguntou Tony, enquanto o seguia ao edifício.

—OH, sim estou bem, só estou tratando de processar uma informação que recebi. — Dando um passo dentro do edifício, fez um gesto indicando o grande quarto frente a eles. Embora algumas das paredes tinham sido engessadas, a maioria delas ainda eram tábuas e cabos elétricos.

—Esta é a sala de reuniões. Teremos uma grande tela de TV, sofás e essas coisas. Pensei em pôr algumas mesas de jogo, depois imaginei que os meninos poderiam utilizar a sala só para isso.

—Impressionante, é um tamanho agradável — disse Tony olhando ao redor do quarto.

—Obrigado — Ihe fez sinais para o corredor e mostrou outros dois quartos — por aqui estará a lavanderia e o centro de informática. — Tony entrou no centro de informática e olhou ao redor

—Quantos computadores pretendem acomodar aqui?

—Bom esperamos ter ao redor de vinte e dois estudantes vivendo aqui, assim pensamos que quatro computadores seriam suficientes.

—Hmm, está bem — assentiu Tony — Por onde seguimos? Demitri mostrou ao Tony o resto do piso principal.

—Teremos dois quartos equipados para portadores de necessidades especiais aqui embaixo junto ao apartamento do diretor. — Conduziu-o de volta através do quarto de reunião e dentro de outro quarto. — Decidimos fazer a sala de jantar para que possam ocupar trinta pessoas, dessa forma se os estudantes tiverem visitas ou seus pais estão na cidade eles podem comer com o resto do grupo.

Seguiu caminhando dentro do quarto seguinte

—E esta será nossa cozinha.

—Wow, muito espaço — comentou Tony.

—Obrigado, este quarto foi idéia do Aaron. Queríamos nos assegurar de que fosse o suficientemente grande para acomodar a expansão que esperamos ter algum dia. Há muito espaço atrás do edifício para adicionar outra asa de quartos, assim que cozinha necessitava ser o suficientemente grande para não ter que remodelá-la também.

Tony sorriu.

—Pensaste em tudo. Eu também me posso mudar? — Tony perguntou rindo.

—Enquanto seja um estudante registrado, nós adoráramos te ter — respondeu Demitri.

—Eu gostaria — disse Tony — a razão pela que queria verte é porque minha companhia Bianchi Bytes gostaria de doar um computador para cada estudante da casa BK.

—Tudo que sua companhia esteja disposta a fazer será ótimo.

—Depois de ver seu centro de informática, eu gostaria de adicionar mais quatro para isso.

Transbordante de orgulho, Demitri estava contente de que alguém mais parecesse acreditar na casa BK tanto como ele. Alcançou a mão do Tony e a sacudiu.

—Isso é muito generoso da tua parte e de sua companhia. Quanto menos tenhamos que gastar em equipamentos como esses, mais podemos gastar em nosso programa de bolsas. Falando disso estaria interessado em servir no conselho do BK? Sua experiência nos negócios nos virá muito bem. Estabeleci uma fundação, temos um pequeno conselho composto por uns poucos membros da faculdade, o Dr. Pressmam, Charlie, Aaron e eu é obvio, reunimo-nos uma vez ao mês para cobrir temas que surjam tanto na casa como no campus, também planejamos premiar com bolsas.

—Eu adoraria servir no conselho, esta casa, bom, é uma causa muito próxima a meu coração. Vim a esta escola como sabe e não me atrevi a sair do armário. A Universidade se supõe é o tempo de liberdade para explorar quem é, mas eu nunca me senti cômodo fazendo isso. Estou feliz, de que vá haver um programa estabelecido no campus, para lutar com os problemas de discriminação e me alegra que os estudantes tenham um lugar assim — disse Tony abrindo seus braços amplamente. Demitri não sabia por que deveria estar surpreso de que Tony fora gay mas o estava.

—Se te parecer bem, eu gostaria de trazer minha equipe para ir fazendo a instalação na casa, para o acesso a Internet. Também quero me oferecer como voluntário, um par de horas no princípio do ano escolar, para esses residentes que necessitam ajuda com o computador. Já sei que hoje em dia a maioria dos meninos crescem com eles, mas encontrei que ainda há uns poucos que vagamente sabem arrumar-lhe

—Isso eu gosto e também aos estudantes, sinta-se livre para visitar casa BK quando quiser.

—E a propósito queria te comentar que não descida vir aqui para causar problemas com os homens frescos da Universidade, já tenho uma relação que está funcionando de maravilha.

—Isso nunca passou por minha mente — disse Demitri, depois de lhe mostrar a Tony as escadas desenhadas, caminhou com ele de retorno a seu carro.

—Obrigado outra vez por todo seu apoio.

—Deveria estar orgulhoso, e eu estou feliz de ser capaz de ajudar.

Demitri olhou ao Tony entrar em seu luxuoso carro e ir-se, sem querer ir a uma casa vazia, decidiu chamar o Joe, um de seus pouco amigos solteiros. Subiu a sua caminhonete e recuperou seu telefone de onde o tinha jogado antes em seu aborrecimento.

—Olá.

—Quer ir jantar comigo?

—Seguro, vem aqui ou deveríamos nos encontrar em algum lugar?

—Bom, eu vou caminho ao colégio. Aonde estas?

—Estou ao outro lado da cidade em meu escritório, por que não nos vemos em algum lugar no centro?

—Que tal McGille's?

—Nos vemos então.

Demitri desligou e se dirigiu para o bar. Perguntava-se se estaria bem falar com o Joe a respeito de suas preocupações quanto ao Aaron.

A música era animada quando se deteve no Irish Bar fazendo sinais para uma cabine ao fundo bem se separada do trio que tocava instrumentos no pequeno cenário, a garçonete assentiu. Tinha estado indo a este pequeno bar desde a primeira vez que se mudou para a cidade e a maioria das garçonetes o conheciam por nome.

Jenny se aproximou e Demitri sorriu.

—Olá Jenny. Como vai esta tarde?

—Não está mau, a multidão não está a sua máxima capacidade ainda, assim que me considero afortunada O que te posso trazer?

—Dois dos maiores e mais frios que tenha cheio em sua vida do Michelob.

—Aaron te unirá?

—Não, está fora da cidade, recrutando. Joe Proessman se reunirá comigo.

—Bom falando do demônio — disse Jenny enquanto Joe caminhava por volta deles— Trarei essas bebidas agora mesmo.

Joe tomou assento e olhou o menu.

—Já ordenei sua cerveja, espero não ter sido muito presunçoso.

—Não, uma cerveja soa genial — Joe olhou o menu uns segundos mais e o pôs a um lado — Não sei por que olho nesta carta, se ao final sempre peço a mesma coisa cada vez que venho aqui.

Jenny apareceu com seus copos altos de cerveja e os pôs na mesa, tirando sua caderneta de pedidos olhou ao Demitri.

—Quer o de sempre?

—Sim — respondeu, piscando os olhos um olho.

—E o que posso te trazer para ti?

—Quero um filé e batatas ao forno, o filé mal passado.

—Entendido.

—Posso te falar de algo? Rindo assentiu.

—Sim, se eu logo puder te falar de algo.

—Dois velhos lamentáveis, não é o que somos?

—Um pouco parecido e posto que está tão acostumado a escutar meus problemas te deixar ir primeiro.

Demitri deu outro gole a sua cerveja e espero a que Joe começasse.

—Necessito seu conselho sobre algo, Rocco me disse que quer viver em BK quando estiver terminado.

—Bem, está dentro.

—Bom, a parte difícil quer dizer o ao Collin...

—Me deixe levar isto de forma direta, se perdoar o trocadilho Collin não sabe que Rocco é gay? Está cego? Eu soube inclusive antes de falar com ele a primeira vez.

—Bom às vezes Collin vive em seu próprio mundo de fantasia, parece que pensa que Rocco atua como o faz porque não esteve perto de verdadeiros homens a maioria de sua vida.

—E Rocco tem medo de dizer-lhe.

—Pode apostá-lo, Rocco não está confortável com confrontações de nenhum tipo, especialmente com seu pai. Tende a refugiar-se em algum lugar secreto em sua cabeça e leva horas de bate-papo o trazer o de volta.

—Para mim parece, que cada vez que o vejo, a parte menos feliz está te falando. De fato como problema, eu diria que ele tem um amor não correspondido contigo.

Terminando-se sua cerveja, Joe assinalou por dois mais.

—Não é amor não correspondido, penso que esse é o problema verdadeiro.

—O que está dizendo?

Joe começou a falar mas se deteve quando Jenny foi com sua comida e as bebidas friterem. Depois de assegurar-se de que tudo estava feito apropriadamente, ela se foi, Joe pretendeu estar absorto em sua batata assada por uns poucos minutos antes de continuar.

—Acredito que estou apaixonado pelo filho de meu melhor amigo.

—Ah merda — disse Demitri, quase se afogando com um pedaço de carne — E Rocco?

—Disse que sentia o mesmo. Tivemos estes sentimentos um pelo outro por um tempo — Joe levantou sua mão — Não tenho feito nada sexual com ele, bom salvo que ele me beijou a noite passada na cabana. Mas lhe disse que não podíamos até que arrumasse algumas coisas.

—Como evitar que Collin lhe mate?

—Sim algo assim, não lhe posso explicar isso por que eu não o entendo, Deus, sou o suficientemente velho para ser seu pai, mas não importa quantas vezes me diga que está mau, não posso tirar o de minha cabeça.

—Ao menos tem dezoito anos, assim não estaria rompendo nenhuma lei — Demitri tratou de pensar em algo para consolar a seu amigo — Sinto muito, homem não sei como te ajudar, acredito que o ama, pessoalmente não vejo nada mau nisso, mas eu não sou seu pai.

—Tenho medo de que isto termine em sacrificar uma relação para manter a outra — disse Joe, cortando seu filé ao meio. Ele rastelou seus dedos através do grosso cabelo cor café, e suspirou. Finalmente olhou ao Demitri — Bom eu falei de meus problemas, escutemos agora os teus.

—Droga Joe, comparado contigo, não acredito que tenha muitos problemas.

—Só me diga, isto me ajudará, é justo o que necessito para manter minha mente ocupada.

—Algo passa com o Aaron. Eu não sei o que é ou o que tenho feito, mas ele esteve se afastando de mim do último mês mais ou menos. Discutimos a outra noite porque mencionou, que voaria fora para fazer um recrutamento ao dia seguinte. E eu não recordo que ele tivesse me falado da viagem. Estava chateado e disse que havia me dito isso na semana anterior — Demitri olhou diretamente nos olhos de Joe — Honestamente não recordo da conversa, Aaron me disse que era porque eu tinha minha mente na casa BK e não emprestava atenção, Deus, poderia ter razão, nunca devi ter começado dois projetos de construção ao mesmo tempo, sinto que o deixei abandonado.

—Tratou de dizer isso ao Aaron?

—Não, esse é o problema, pensei quealaria com ele essa noite quando fôssemos para a cama, mas dormi e pela manhã ele já tinha ido, não posso entender como não despertei quando se foi da cama, mas então encontrei uma pilha de mantas no sofá, após tentei lhe falar e quando finalmente tenho a oportunidade de falar com ele, parece distraído. Então me diz que o menino que pensei tinha ido recrutar não é um menino se não alguém de vinte e um anos chamado Sam, e inclusive embora este Sam viva a só 20 milhas da casa de seus pais, ele fica em um maldito hotel.

—Então está com ciúmes —conjeturou Joe.

—Deus, sim, estou ciumento, logo que consigo que fale comigo, descubro que ele está passando o tempo com um jogador de futebol de vinte e um anos.

—Quando retorna a casa?

—Amanhã a qualquer hora, disse-me que algo tinha um problema e que tinha que trocar seus planos

de vôo, Aaron disse que nos veríamos no jogo de pôquer.

—Ouch — disse Joe.

—Sim — disse tomando um gole de cerveja.

—Infelizmente, a única coisa que pode fazer é esperar até que o retorne a cidade e falar com ele, então se os dois querem falar comigo, estarei mais que feliz de servir de pára-choque entre vocês.

—Obrigado terei isso em mente, mas espero que não o necessitemos.

Capítulo Quatorze

—Merda, desisto — disse Alec lançando suas cartas sobre a mesa. Levantou-se e foi à cozinha.

Demitri quem já tinha deixado o jogo o seguiu.

—Ouça —disse observando ao Alec tomar outra ronda de cervejas da geladeira.

Olhando sobre seu ombro Alec se levantou e lhe aconteceu uma garrafa.

—Segue zangado comigo? — perguntou quando Alec não disse nada.

—Honestamente não sei — Alec se sentou sobre a mesa, deixando um lugar para seu irmão.

—Trabalhar com o Joe foi bom para mim, só quero que saiba que, embora me dei conta de que ainda existia algo do velho Basil quando morreu, ele tinha mudado, ambos mudamos, havia um montão de razões pelo que ele era assim e acredito que ele se viu de fora quando estava doente — Deu um gole — Aaron me disse que sabe o que fiz ao final, inclusive não sei se fiz o correto mas não o posso desfazer. Não posso desfazer nada disso. Só necessito que saiba que acreditei que estava fazendo o correto durante oito anos.

—Pare — disse Alec elevando-se para tomar sua mão — o que mais me incomoda é que o manteve em segredo. Estávamos acostumados a ser próximos, zangou-me que me mentisse cada vez que voava a Grécia, mas Max e eu estivemos falando e descobri que foram ciúmes, Basil te teve oito anos e eu senti saudades durante esse tempo. Mas ele já morreu e te tenho de volta e desperdiçar esse tempo sendo um amargurado não vai fazer-nos nenhum bem.

Demitri se levantou e abriu os braços.

—Posso te abraçar? — sorrindo, Alec se levantou e deu um passo para ir por seu abraço — Te quero.

—Obrigado — disse.

Seguiam abraçados quando seu celular soou, sabendo que tinha que ser Aaron, não queria responder.

—Melhor responder — disse Alec, retrocedendo.

—Provavelmente é Aaron me dizendo que ficará mais tempo em Indiana, se fosse vir já tinha chegado.

Com um apertão de compreensão em seu ombro, Alec tomou as cervejas da mesa e se encaminhou ao jogo.

—Atende esse maldito telefone — disse enquanto desaparecia. Embora seu celular tivesse deixado de tocar, Demitri o tirou de seu bolso e olhou a tela, tomando uma profunda pausa, chamou o Aaron.

—Estou feliz de que me retornasse a chamada — disse Aaron, soava nervoso.

—O que acontece? Decidiu ficar em Indiana? — perguntou incapaz de esconder o desprezo em sua voz.

—Não, decidi retornar para casa e te chamar, não posso dar a cara aos meninos esta noite. Pode deixar o jogo cedo? Preciso falar contigo.

Não, não, não gritou em sua cabeça, não queria ter a conversa que podia sentir que vinha. Decidindo tomar o caminho fácil suspiro.

—Estou justo na metade de uma partida. Irei depois para a casa!

—Por favor Dem, preciso falar com alguém — disse Aaron.

Então só era alguém com quem falar né? Bom desgraçadamente mal. Ele tinha tratado de falar com o Aaron os últimos dois dias e seu amante não tinha tido tempo para ele.

—Depois — grunhiu e desligou. Deliberadamente apagou seu telefone, terminou sua cerveja e

tomou outra antes de retornar a sala.

Alec elevou a cabeça quando entrou caminhando.

—Falou com o Aaron?

—Sim

—Vai vir? — pergunto Alec

—Não.

Todos deixaram de jogar e o olharam

—Bom? Vais dizer nos que merda está passando? — perguntou Alec, seu rosto dizia ao Demitri que estava preocupado.

—Disse que queria que retornasse a casa porque precisava falar com alguém, alguém, não eu, não seu amante ou seu companheiro, só alguém.

Joe lançou suas cartas em meio da mesa e se inclinou sobre ele.

—Isso deveria te dizer algo.

—Que? —Demitri olhou ao Joe como se ele fora o louco — E se me disser que ele vai romper comigo.

—Não, não é isso. Se ele fosse fazer isso, não houvesse dito alguém, acredito que algo que lhe está incomodando é um problema pessoal, não vocês de vocês dois como casal, só dele.

Pensou a respeito do que Joe havia dito, analisando a conversa que tinha tido com o Aaron nos últimos dias.

—Quer dizer que pensa que seu problema não tem nada que ver comigo?

—Isso é exatamente o que penso.

—Maldição, e eu fui um idiota ignorando ele por telefone — Sem recolher suas coisas deixou a casa.

Estava escuro e quieto quando entrou. Golpeou o aquecedor e sabia que merecia que Aaron atirasse algo nele. Que idiota tinha sido, não só faz momento, mas sim pelo menos nas últimas semanas, Aaron foi seu companheiro e deveria ter notado que algo passava com ele.

—Aaron — o chamou, depois de muitos segundos, escutou um ruído.

—Aqui atrás.

Tirando seu casaco e as botas, Demitri caminhou para o quarto, abriu a porta e viu a silhueta do Aaron sentado um lado da cama.

—Por que estas na escuridão, carinho? — ia acender as luzes quando Aaron o deteve.

—Não, deixa-o.

Decidiu fazer o que lhe tinha pedido, Demitri cruzou o quarto e se sentou junto ao Aaron.

—Sinto-o — disse — Sei que estive atuando como um imbecil. Pensei... — se deteve indisposto a expressar suas preocupações.

—O que? O que pensa?

—Não é importante

—É para mim — disse Aaron em seu sussurro.

—Pensei que estava tendo uma aventura e queria que viesse para casa para que pudesse romper comigo.

—Não! — Aaron se moveu e pôs seus braços ao redor do pescoço de Demitri — Nunca te faria isso.

—Então o que? O que esteve acontecendo ultimamente? Não só desde que foi viajar, mas também antes disso, parece que já não te agrado mais.

—Muitas coisas estiveram passando. Quando logo iniciou BK, senti-me ignorado, parecia que já não tinha tempo para mim. Logo comprou a terra para sua cabana e começou a construir a casa de seus sonhos. Tratei de ser paciente, de te dar o espaço que necessitasse para organizar sua mente a respeito de te mudar comigo, mas quando comprou essas terras... bom isso me respondeu muito bem.

—Pare aí, crê que não quero estar contigo? — levantou-se e tirou o Aaron da cama — Não diga uma palavra mais, tenho algo que mostrar — arrastou ao Aaron para a porta do frente e lhe deu seu casaco.

— O que? Aonde vamos?

—Shh, não mais pergunta, veras quando chegarmos — colocou seu próprio casaco e botas, e guiou ao Aaron à caminhonete conduzindo à cabana. Podia sentir os questionadores olhos do Aaron.

—Espera — disse, abrindo a porta do frente acendeu as luzes e caminhou à lareira, virou-separa o Aaron, para enfrentá-lo e finalmente notou o grande olho arroxeadado danificando a pele impecável.

— Maldição! Quem te fez isto?

Aaron estremeceu e se afastou de seu tato.

—Não, está irritado, e disso é do que queria te falar.

—Me diga quem te golpeou Aaron — disse grunhindo, sentindo que sua postura fraquejava.

—Meu pai, antes tivemos uma briga.

— Seu pai? — Isso não tinha sentido. O pai do Aaron parecia ser o típico granjeiro bondoso.

Aaron soltou um suspiro.

—Melhor começar pelo princípio. A carta que recebi do Sam, tirou-me do normal, não sabia por que nesse momento, mas me dava conta que era por que reconhecia o nome de alguma parte em meu subconsciente. Tinha-o escutado antes, murmurado entre meus conhecidos durante muito tempo — Aaron se deteve e Demitri o abraçou forte, lhe dando a força para continuar — Como seja, depois de receber a carta, sabia que tinha que ver este menino, por outro lado, ele é meu meio-irmão.

—O que?

—Meu pai teve uma aventura faz anos com uma mulher de um restaurante. Ela ficou grávida e papai foi forçado a dizer a mamãe o que tinha feito, eles decidiram resolver as coisas entre eles e suponho que ele fazia visitas regulares ao Sam. Eu tinha onze anos quando ele nasceu. Meus familiares decidiram que seria melhor que eu nunca soubesse dele — Aaron se deteve e percorreu com seus dedos o hematoma que rodeava seu olho — Fui confrontar a papai esta manhã. Não estava zangado por que tivesse outro filho, mas por que me mantivera afastado de meu irmão por 21 anos... Sempre odiei ser filho único e descobrir que tinha um irmão a duas cidades, bom, simplesmente digamos que saquei todas minhas frustrações no nariz de meu pai, logo que ele finalmente admitiu o que tinha feito, não posso culpá-lo por me haver golpeado.

—Então arrumou as coisas antes de ir ?

—Algo assim, tomará um tempo mas ao menos todos os segredos estão sobre a mesa.

Demitri levantou o rosto do Aaron e o beijou.

—Sinto-o tanto, não estava aí para ti. Aaron sacudiu a cabeça.

—Não te deixe estar aí para mim, fui resmungão porque não queria viver comigo e você estava gastando todo seu tempo em coisas externas.

Deslizando sua língua através do lábio inferior do Aaron, Demitri gemeu.

—Quero-te em minha vida, sempre e para sempre. Pensei que já sabia isso, pensei que lhe deixei claro em Natal quando te levei a New York comigo para te apresentar a meus pais, suponho que preciso aprender a te dizer como me sinto exatamente em vez de assumir que já sabe.

Aaron tirou o casaco dos ombros do Demitri e começou a trabalhar nos botões da camisa.

—Me faça o amor — pediu, olhando dentro dos olhos do Demitri.

—Primeiro, quero te mostrar algo — Aaron lhe deu um olhar gracioso e girou, Demitri sorriu — Que nomes estão esculpidos nessa lareira?

Seguindo os sulcos com seu dedo Aaron suspirou.

—Demitri e Aaron — sussurrou.

Dando a volta, Demitri lhe deu outro beijo, este mais largo e mais profundo.

—Esta é nossa casa, pensei que tinha entendido quando falei em construí-la, está o suficientemente longe da cidade então não podemos que viver aqui o tempo todo, mas pensei que seria agradável vir os fins de semana durante o fim da temporada.

—E os domingos durante a temporada —Aaron emitiu um assobio sorrindo.

Demitri olhou ao redor do pequeno marco da cabana. Era essencialmente um grande quarto exceto pelo banheiro e a lavanderia de um lado. O quarto estava localizado no alto. Era do tamanho justo para um refúgio de fim de semana. Podia enxergar Aaron e a ele indo ali até que ambos estivessem tão velhos e senis para dirigir.

Olhando ao Aaron, Demitri estava afligido pelo amor que viu na cara do Aaron. Tirou-lhe o casaco e

o estendeu no nu piso com o seu, Demitri se despiu rapidamente e Aaron fez o mesmo. Ambos nus se ajoelharam vendo-se a cara o um ao outro.

—Não mais segredos, se necessitar algo de mim que não te esteja recebendo, espero que me diga isso, estive preocupado e o sinto. Você vem primeiro e sempre o fará.

—Shh, suficiente conversa — disse Aaron enquanto ele o derrubava.

O beijo resultante acendeu uma tormenta de fogo entre eles, repentinamente Demitri não podia aproximá-lo suficiente, Aaron deve ter sentido o mesmo porque separou suas pernas para que Demitri pudesse penetrar entre elas. Seu pênis duro esfregando contra o do Aaron era quase a perdição, cuspindo em sua mão, baixou-a e deslizo seus dedos sobre o buraco do Aaron.

—Deus, passou tanto tempo.

—Muito — gemeu Aaron.

Continuou estirando ao Aaron até que pensou que ficaria louco, rompendo contato se ajoelhou sobre os tornozelos e aplicou mais saliva na ausência de lubrificante.

—Me deixe te ajudar — Aaron falou enquanto se sentou o suficiente para engolir o pênis do Demitri em sua boca.

—OH merda — ao sentir a língua do Aaron rodeando seu pênis, seu corpo se contraía — Está bem, não durarei se segue fazendo isso.

Aaron se retirou e se tornou para trás, levando suas pernas ao peito, olhou-o.

—Me ame.

Posicionando seu agora úmido pênis no buraco de Aaron lentamente se meteu até a raiz.

—Uhhh —grunhiu, sentindo o corpo do Aaron acoplar-se ao redor dele. Depois de tomar muitas respirações tranquilas começou a mover-se. O corpo de seu amante parecia sugar seu pênis cada vez que retirava-se, silenciosamente pedindo mais. Demitri sorriu, sabendo que tinha mais que dar. Viu o rosto do Aaron contrair-se em prazer enquanto inseria seu rígido pênis sobre sua próstata.

—Sim — gritou Aaron. Elevando-se entre eles, Aaron agarrou a si mesmo e começou a acariciar-se. Elevando-se sobre seus joelhos, Demitri usou a força para sustentar a parte inferior do corpo do Aaron enquanto investia mais duro e mais rápido. Aaron se via como se estivesse perdido na paixão, sua boca continuava abrindo-se mas nada compreensível saía dela.

Isso é o que necessitava, ver o Aaron neste estado de completo êxtase, olhou a veia no pescoço do Aaron em um alívio total enquanto grunhiu com sua liberação. Demitri olhou o pênis do Aaron jorrar, e colocou seus lábios no lugar da semente de seu amante.

Sorrindo Aaron levou sua mão coberta de sêmen à boca do Demitri, percorrendo sua língua através da palma e dedos do Aaron gemeu pelo sabor.

—Tão sexy — suspirou Aaron.

O sabor do desejo do Aaron pelo Demitri o levou a bordo e com uma investida final seu pênis estalou.

—Aaron — uivou enquanto se correu.

Seu clímax parecia passar e passar enquanto Aaron apertava seus músculos ao redor do palpitante pênis do Demitri. Com a última de suas liberações chegou ao final de suas forças e se paralisou ao lado do Aaron, inconsciente de que estava estendido no chão nu.

Embora Aaron deve ter notá-lo porque foi tomando entre seus braços e colocou sua camisa em suas costas.

—Eu adoraria ficar aqui toda a noite em seus braços mas está condenadamente frio aqui.

Aaron riu em silêncio.

—Me dá só um tempo para te abraçar, ainda estou quente, de todas as formas, assim posso te ajudar a te esquentar — respondeu beijando Aaron outra vez.

—Amo-te.

—Eu também te amo.

Demitri percorreu com sua mão o peito do Aaron.

—Espero que nunca te canse de lutar por mim e vá.

Final de Temporada

Paixão no Campus 4



Carol Lynne

—Não poderei ir, meu nome está na lareira — grunhiu Aaron.